

**Universidade Católica de Santos**

**Mestrado em Educação**

**O ESTÁGIO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA:  
A VISÃO DOS ALUNOS**

**Marlene Haidem de Souza Lima**

**Santos  
2013**

**Universidade Católica de Santos**

**Mestrado em Educação**

**O ESTÁGIO EM UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA:  
A VISÃO DOS ALUNOS**

**Marlene Haidem de Souza Lima**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira.

**Santos  
2013**

Dados Internacionais de Catalogação  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos  
*SibiU*

L732e

LIMA, Marlene Haidem de Souza

“O Estágio em um Curso de Pedagogia a Distância: a visão dos alunos” / Marlene Haidem de Souza Lima. - Santos: [s.n.], 2013,110 f.; 30 cm. (Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Santos, Programa de Mestrado em Educação).

I. LIMA, Marlene Haidem de Souza II. “O Estágio em um Curso de Pedagogia a Distância: a visão dos alunos”.

1. Estágio. 2. Curso de Pedagogia. 3. Educação a Distância. 4. Formação Inicial.

I. PEREIRA, Maria Aparecida Franco (Orientador). II. Universidade Católica de Santos.

CDU 37(043.3)

*Aos meus amores,*

*Tiago Haidem,*

*Camila Haidem,*

*José Eldon, e*

*Bella Haidem*

*In memoriam*

*Ao meu pai, que foi meu exemplo de virtude, amor e dedicação.*

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mestra e orientadora Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, pela compreensão, orientação, paciência e amparo em um momento tão sofrido e delicado pelo qual passei durante a minha busca pela realização de um sonho;

Aos amigos com os quais trabalho, Marcia Guirardi; Sueli Zaher; Marisa Catta-Preta; Monika Moura; Sirley Zocal; Fábio Ramos; Aluizio Alves; Izabel Maslheiros e Raquel Fontelles, pessoas queridas que fazem parte da minha vida, e que sempre estiveram ao meu lado nessa árdua, porém prazerosa caminhada. Obrigada amigos, vocês foram fundamentais nas horas de desânimo e angústia;

Às Professoras do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, da Universidade Católica de Santos, Profa. Maria de Fátima Abdalla e Profa. Maria Amélia Santoro Franco, as quais muito contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal com os seus ensinamentos;

Não posso deixar de agradecer às funcionárias da secretaria acadêmica, Ana Lúcia Afonso e Déborah Oliveira pela atenção, carinho, e presteza no atendimento, sempre que precisei de ajuda.

*(...) todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje (...). “Temos de saber o que fomos para saber o que seremos”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

LIMA, Marlene Haidem de Souza. **O estágio em um Curso de Pedagogia a distância: a visão dos alunos.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos.

Este estudo teve como objetivo pesquisar o Estágio Curricular Supervisionado, na modalidade Educação a Distância (EaD), a partir da dinâmica observada de alunos de um curso de Pedagogia, na modalidade EaD, de uma universidade privada do Estado de São Paulo. Para tanto, se utilizou os relatos e as reflexões dos alunos sobre o estágio que estavam realizando. A questão norteadora da pesquisa foi investigar “Qual a contribuição do estágio supervisionado para a formação dos alunos de um curso de Pedagogia a distância?”. Como fundamentação teórica, o estudo considerou as reflexões de Pimenta e Lima (2010), entre outros, dentro do pressuposto de que o estágio não pode ser visto somente como cumprimento protocolar na formação de um futuro professor. A pesquisa, de abordagem qualitativa, privilegiou o estudo de caso, utilizando-se da análise dos relatórios de alunos enviados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio do exercício de reflexão sobre o estágio, e, num segundo momento, dos dados de um questionário exploratório respondido por alunos estagiários sobre as atividades do estágio presencial em uma escola cedente. Trata-se, portanto, de instrumentos empregados com o objetivo de conhecer as reflexões dos alunos enviadas ao AVA e também, no ambiente presencial, com vistas ao confronto entre os dois momentos do estágio, ou seja, no ambiente virtual e no presencial. Os estudos pontuais analisados confirmaram a visão positiva dos estudantes sobre o estágio para o conhecimento e incentivo da profissão docente. Houve destaque para a receptividade dos professores e das escolas onde ocorreram os estágios, sinalizando uma dimensão afetiva dos alunos em relação a essa fase da formação dos futuros professores. A questão da relação entre teoria e prática não encontrou aprofundamento por parte dos estagiários.

**Palavras-chave:** estágio; curso de pedagogia; educação a distância; formação inicial.



## ABSTRACT

LIMA, Marlene Haidem de Souza. **Internship in a distance learning pedagogy class: the student's vision.** 2013. Dissertation (Master's of Education) Universidade Católica de Santos.

This study had as purpose to research Supervised Internship, beginning from the observed dynamics of students in a distance learning pedagogy class, of a private university from São Paulo, and therefore it utilized reports and reflections of these students about the accomplished internship. This research leading question was to investigate “Which is the contribution of supervised internship for the students graduation in a distance learning pedagogy class?”. As theoretical groundwork, this study utilized observations of Pimenta and Lima (2010), among others, considering that internship cannot be seen just as a bureaucratic fulfillment in the graduation path of a future professor.

The research, which used a qualitative approach, focused case study, using the analysis of ten students reports sent to the Virtual Learning Environment (VLE) through the exercise of reflection about the internship, and, at a second moment, it took the data of an exploratory questionnaire answered by eleven students interns about the internshipfulfilled activities in a transferor school. Therefore, it is about employed instruments which objective is to know the students reflections sent to Virtual Learning Environment (VLE) and, also, in the classroom, in order to trace a parallel between the two internship moments, in other words, in the virtual environment and the classroom. The specific studies analyzed confirmed the positive sight of the internship students for the knowledge and encouragement of the teaching profession. There was emphasis on the responsiveness of professors and schools where occurred the internships, signaling an affective dimension of students relative to this phase of training of future teachers or professors. The question of the relationship between theory and practice did not find deepening by the trainees.

**Keywords:** internship; pedagogy class, distance learning, initial graduation.

## LISTA DE QUADROS

### DADOS OBTIDOS COM AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

<b>Quadro 1: Qual a sua faixa etária? .....</b>	<b>68</b>
<b>Quadro 2: Qual o gênero? .....</b>	<b>68</b>
<b>Quadro 3: Qual a importância do estágio na sua formação inicial de licenciando em pedagogia? .....</b>	<b>69</b>
<b>Quadro 4: Você consegue relacionar as teorias estudadas durante o curso de pedagogia com as atividades realizadas no estágio? .....</b>	<b>70</b>
<b>Quadro 5: O que a vivência do estágio acrescentou para você como futuro professor? .....</b>	<b>71</b>
<b>Quadro 6: Quais pontos positivos da escola que lhe acolheu merecem ser destacados? E em relação ao professor, abordando a preparação e organização do trabalho em sala de aula? .....</b>	<b>72</b>
<b>Quadro 7: Quais pontos negativos da escola que lhe acolheu merecem ser destacados? E em relação ao professor, abordando a preparação e organização do trabalho em sala de aula? .....</b>	<b>73</b>
<b>Quadro 8: Qual a sua visão de educador que atua como professor na atualidade, ou seja, no século XXI? .....</b>	<b>74</b>
<b>Quadro 9: Cite outros aspectos interessantes ou importantes que ocorreram durante o seu estágio e que contribuíram para a sua formação específica na Educação Infantil. ....</b>	<b>75</b>

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
CAPITULO – 1 A Educação a Distância um novo paradigma de estudo.....	24
1.1 Breve histórico da Educação (EaD).....	24
1.2 Diretrizes legais para formação de professores de Educação a Distância.....	27
CAPITULO – 2 O estágio curricular supervisionado.....	34
2.1 O estágio supervisionado no curso de pedagogia a distância.....	35
CAPITULO – 3 A visão dos estágio pelos alunos de EaD.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
BBLIOGRAFIA COLSULTADA E REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES.....	59
ANEXOS.....	76

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação teve como objetivo pesquisar o Estágio Curricular Supervisionado, na modalidade Educação a Distância, a partir das observações de alunos de um curso de Pedagogia em uma universidade privada do Estado de São Paulo. O objetivo principal foi compreender como o estágio contribui para a formação dos alunos de um curso de Pedagogia a distância e como o aluno vivencia os dois momentos do estágio na modalidade Educação a Distância, ou seja, o estágio no Ambiente Virtual de Orientação e o realizado presencialmente em uma escola campo.

A partir do problema da pesquisa, o objetivo geral é identificar, nas respostas dos alunos, a contribuição do estágio curricular supervisionado para a formação dos licenciandos da modalidade a distância e, especificamente, como ocorre o estágio em um curso na modalidade a distância.

O estudo de tal temática é relevante, considerando que o estágio curricular supervisionado é item constituinte nas grades curriculares dos Cursos de Licenciatura, e oportunidade de vivências específicas da docência ao possibilitar, aos futuros professores, a interação com o campo de atuação. Caracteriza-se como um momento necessário na formação de todo docente.

O conhecimento profissional e prático não deve limitar-se a uma simples realização de quefazeres; é, pois, de suma seriedade que extrapole as atividades do executar. É preciso que o professor submerja no campo da epistemologia dos saberes e conhecimentos.

[...] o conhecimento/prático do professor não se reduz a um conhecimento do como, mas a um campo de conhecimentos que compreende os saberes epistemológicos, os pedagógicos e os didáticos, os da experiência e aqueles que permitem o campo das possibilidades. (ABDALLA, 2006, p.104)

Na formação do professor mostra-se importante a reflexão sobre a prática docente. A orientação do estágio exige propriedade de conhecimentos para que sejam articulados na interação do professor orientador/aluno estagiário no cotidiano de uma orientação e essa relação se torna um desafio que precisa ser sobrepujado, usando-se, para tanto, a reflexão do fazer pedagógico. Essa atividade formativa propicia a experiência da observação, análise e problematização nas diversas

situações de ensino-aprendizagem. Assim sendo, o futuro docente deve encarar a docência como um trabalho articulador da *práxis* pedagógica.

Para alcançar esses objetivos, o estágio deve assumir uma dimensão dinâmica, profissional, na qual as situações didáticas propostas aos professores em formação propiciam a utilização dos conhecimentos que aprenderam ou estão aprendendo na universidade. É na prática, e com reflexão sobre ela, que o professor em formação consolida ou revê ações, agrega novos conhecimentos.

É também possível pensar na possibilidade de realização do estágio como método de formação de futuros profissionais da educação, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador no estagiário, a partir da elaboração de projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Dessa forma, o estágio curricular supervisionado pode ser considerado como ponto indispensável no processo de formação do futuro docente, levando-o a compreender e a enfrentar o mundo do trabalho, além de contribuir para a formação de sua consciência política, social e ética.

Optei pelo estágio em um curso de EAD como objeto de pesquisa, pela vivência e prática que tenho como orientadora de estágio do aluno de Pedagogia na modalidade a distância. Há cinco anos atuo como professora tutora em EAD, dentre os quais, dois anos consecutivos ministrei algumas disciplinas do curso de Geografia e História. A importância do estágio esteve sempre presente no meu magistério.

Assim, a presente pesquisa também se justifica pelo fato de que a temática EaD é relativamente recente e não se encontram publicados estudos sobre a questão do estágio nessa modalidade, que suscita dúvidas, questionamentos e necessidade de aprofundamento.

A partir desse contexto, a questão norteadora desta pesquisa é investigar como o estágio supervisionado contribui para a formação inicial dos alunos de um curso de Pedagogia na modalidade a distância, segundo a visão destes.

Para a fundamentação teórica deste estudo, em um primeiro momento foi feita uma seleção bibliográfica dos estudiosos preocupados com a questão do estágio e a formação dos professores; bem como as principais obras que caracterizam a modalidade Educação a Distância.

A obra "Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas", das autoras Menga Ludke e Marli E. D. A. André foi de fundamental importância para o desenvolvimento

deste estudo, pois deixou explícito o instrumental a ser adotado na coleta e tratamento dos dados para um estudo de caso, nesta dissertação.

As autoras fazem abordagem sobre a investigação científica no campo da educação, enfocando, na pesquisa qualitativa etnográfica, o estudo de caso. Destacam suas características fundamentais: a fase exploratória e a delimitação do campo com a análise sistemática e a elaboração do relatório final do estudo. Observam que é preciso que se promova o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito, com a reflexão pessoal do investigador "[...] fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que já trabalharam o assunto anteriormente" (2003, p. 2).

Para a reflexão sobre a tarefa docente foram importantes os estudos de: Maria de Fátima Abdalla, "O senso prático de ser e estar na profissão docente"; de Maurice Tardif e Claude Lessard "O Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas"; e de Antônio Nóvoa (org.), "Profissão professor".

A obra "O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão", 2006, de Maria de Fátima Barbosa Abdalla, remete a reflexões sobre as necessidades e perspectivas dos professores com relação ao aprender da profissão, bem como a definição dos objetivos e mudanças para a prática desejada. No capítulo dois dessa obra, Abdalla aponta a escola como contexto de ação e formação do professor, enfatizando-a como *locus* de produção e profissionalização docente e faz-nos refletir com as questões: os professores aprendem na Escola? E as Escolas podem aprender com os professores? Enfatiza que a Escola deve ser um espaço formativo, no qual há interiorização de práticas culturais, modo de ser, sentir e agir, ou seja, um lugar de aprendizagem da profissão docente.

No seu texto: "Das proposições do estágio supervisionado aos desafios da prática" (2012), Maria de Fátima Abdalla aborda aspectos epistemológico-metodológicos do estágio:

que têm na relação teoria-prática um elemento fundante. Entre os desafios da prática e as proposições do contexto de formação, os resultados indicam a necessidade de 1º no campo do estágio: integrá-lo com as demais disciplinas; articular a instituição formadora e escolas-campo; valorizar o estágio como campo de conhecimento; e assumir uma nova postura frente a

ele, fortalecendo a relação teoria-prática; e 2º, no contexto de trabalho: considerar que o projeto de estágio seja planejado e avaliado pela instituição formadora e escolas; desenvolver uma postura metodológica/epistemológica frente ao estágio (p. 3).

Os autores Tardif e Lessard abordam a questão da relação do profissional docente com o trabalho interativo, a partir do pressuposto de que a docência possui características peculiares que a distingue das demais formas de trabalho humano. Alertam que estudos realizados em diversos países mostram que os professores são também atores que investem em seu local de trabalho, que pensam e que dão significado aos seus atos, vivenciando a docência como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão que não está fadada apenas em executar tarefas, mas é também uma atividade de pessoas que trabalham dando um sentido ao que fazem, em interação com os alunos, os colegas, os pais de alunos e com a gestão escolar.

Neste cenário, Tardif e Lessard (2009, p.268) escrevem:

Ensinar é colocar sua própria pessoa em jogo como parte integrante nas interações com os estudantes [...] que a docência, como várias outras profissões que envolvem relações humanas, comporte necessariamente uma parte de sofrimento e outra de alegria. Os êxitos e os fracassos, os sucessos e as dificuldades do ofício podem, obviamente, ser socializados e atribuídos a “causas objetivas” ou independentes do professor, mas não deixa de ser verdade que este sempre estará inteiramente envolvido no processo de trabalho. Queira ou não, o professor sempre será o único mediador entre a organização escolar e os estudantes. Assumindo esse papel, é inevitável que ele interiorize subjetivamente as exigências objetivas de sua própria posição e as viva como desafios e dilemas pessoais diante dos quais irá desenvolver algumas estratégias, como o superinvestimento em seu trabalho.

Em “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire nos leva a inúmeras reflexões quando afirma que não há docência sem discência. O ensinar não é transmitir conhecimentos, mas sim, uma reflexão crítica sobre a prática docente e a aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação. Devemos respeitar os saberes dos educandos com consciência e ética e exemplificando, com atitudes, o respeito à autonomia do educando. Paulo Freire toca em assuntos relevantes, como as práticas pedagógicas como norteadoras de uma educação de qualidade, associada à liberdade e à autoridade de tomadas de decisões conscientes; e que o ensinar exige segurança, habilidade e competência profissional, relacionando teoria/prática.

Para Freire a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência:

[...] É preciso, sobretudo, saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (2007, p. 22),

Freire defende a formação permanente dos professores e o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. O discurso teórico, necessário à reflexão crítica, deve ser de tal modo concreto, que se confunda com a prática, alertando para a importância da reflexão tanto discente, quanto docente. Essa obra foi fundamental para repensar as práticas pedagógicas em se tratando de futuros professores formadores e transformadores da realidade.

Entre os principais autores que nortearam este estudo, especificamente sobre a questão do estágio, destacam-se Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima, com a obra “Estágio e Docência” (2011), que tem como tema central o estágio apresentado como componente curricular dos cursos de formação de professores e pedagogos. As autoras discutem e apontam caminhos para as questões do estágio, marcadas pela precária relação entre teoria e prática, e sinalizam que essa precariedade poderia ser superada com propostas de um estágio realizado com pesquisa, colaborando assim, para uma formação de qualidade dos futuros professores.

O projeto de estágio fica abreviado a um agregado de atividades técnicas e burocráticas, viagens, visitas etc. sem fundamentação e sem nexos com as atividades e as finalidades do ato de ensinar. Em que pese a importância dessas atividades para o conhecimento geral dos alunos futuros professores, que em sua ação docente até poderão mobilizar as aprendizagens aí adquiridas, a falta de intencionalidade e de reflexão sobre o caráter formativo, que constitui a essência do estágio, se dissipa. Fica algo fluido, etéreo, diletante, em que toda e qualquer atividade é válida.

As autoras nos levam a refletir sobre situações diversas que ocorrem com os alunos, ao relatarem suas experiências em busca de conhecimento e prática docente, pois tratam das suas dificuldades durante o período do estágio na escola campo. Trazem, ainda, reflexões sobre a importância de estudar a vida e a cultura docente, que tem sido amplamente apontada por estudiosos como Tardif (2002), que considera a natureza social do conhecimento do trabalho dos professores, valorizando seus saberes cotidianos e a construção de sua identidade; Nóvoa (1992), que discorre sobre a história da profissão docente; Sacristán (1999), que



destaca o papel da teoria na epistemologia da prática reflexiva coletiva e emancipatória; Libâneo (2002) que defende a reflexividade cognitiva, comunitária, compartilhada, a partir das diferenças e da busca de valores universais comuns.

Selma Garrido Pimenta (2002) considera a possibilidade de o professor pesquisar e produzir conhecimentos a partir da própria prática. Já há muito discute a questão da produção de conhecimentos para aprimorar a própria prática docente. Sua tese de livre-docência em Didática defendida na Universidade de São Paulo em dezembro de 1993, intitula-se “O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?”. Trata de compreender o estágio como formação em vários níveis de ensino, dentre os quais nos antigos cursos de Magistério abordando a polêmica dicotomia teoria/prática. A autora chama a atenção para denúncias de que os cursos são excessivamente teóricos e não contemplam a prática por várias razões, dentre as quais o distanciamento dos cursos das escolas, suas condições de funcionamento, onde os alunos não têm estruturas e possibilidades de fazer o estágio.

As leituras mais significativas sobre o campo da Educação a Distância foram: a obra “Educação a Distância. Da legislação ao pedagógico” (2010), de Rosilâna Aparecida Dias e Lígia Silva Leite que aborda vários temas, dentre os quais a Educação a Distância no cenário da educação brasileira, a sua regulamentação, os aspectos pedagógicos da modalidade e a construção da autonomia dos alunos; as avaliações e as mudanças no papel do professor diante da nova realidade da educação brasileira via internet, por meio de uma plataforma, um ambiente virtual, propiciando uma interação professor/aluno.

Em se tratando da docência virtual, Dias e Leite (2010, p.63) afirmam que vivemos uma era de incertezas, de quebra de paradigmas. Assim, novos espaços e novas formas de conceber e fazer educação estão abertos, e questionam o papel do professor nesse novo espaço da sala de aula virtual, na sociedade atual diante do imenso volume de informação existente e pelo fácil acesso a tais informações. O uso da rede (internet) na educação proporciona um novo contexto de atuação para os professores, ou seja, o ambiente *online*. Tratam, ainda, das tecnologias e mídias na Educação a Distância, que são as ferramentas utilizadas para a comunicação via internet, onde o atendimento se faz por meio de caixas de atendimentos ou chats.

Essa obra enfoca o cenário proeminente da EaD no contexto pedagógico, o qual surge na tentativa de atender à demanda para uma flexibilização dos espaços e

tempos educacionais, e o desenvolvimento tecnológico que permite que a educação atinja, cada vez mais, um grande contingente de pessoas que almejam por uma formação, não importando que seja no âmbito formal, no seu ambiente de trabalho ou até mesmo, no conforto do seu lar.

A obra “Educação e Docência - desafios contemporâneos”, de Daniel Mill e Nara Pimentel (orgs.), 2010, composta por uma coletânea de 16 textos que apresentam diferentes pontos de vista, com reflexão de vários autores sobre assuntos fundamentais para a modalidade Educação a Distância, como os processos educacionais em geral. O livro aponta ainda que a Educação a Distância brasileira passou por uma vertiginosa expansão e reconhecimento nunca percebido na modalidade, e que esse crescimento não foi acompanhado pelos estudos e pesquisas no campo educacional, e que as súbitas iniciativas das universidades públicas e privadas para atender à demanda social por cursos a distância, não trouxeram estratégias pedagógicas ou amadurecimento científico desse campo de pesquisa. Discute, também, que na Educação a Distância os quatro elementos básicos e fundamentais nos processos educacionais como a gestão, a docência, a discência e as tecnologias estão na base estrutural da modalidade e devem ser compreendidos na totalidade, como condição para tomadas de decisões e ações pedagógicas condizentes com a modalidade a distância. A análise de Mill (2010, p.15) “parte de um contexto social contemporâneo mais amplo, configurado pela sociedade do conhecimento de base capitalista, em que predominam os discursos tecnológicos [...]”.

#### O acesso à informação

potencializa as relações de poder e dominação nos grupos sociais de hoje. Essa primazia do acesso à *informação, ao conhecimento, ao saber*, típicas do *discurso tecnológico*, está diretamente relacionada com os processos formativos escolares e com a educação como um todo (MILL, 2010, p 16).

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, na dimensão de Estudo de Caso. Para o entendimento desse processo foi fundamental o texto “Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas” (1986) de Menga Lüdke e Marli André.

O estudo qualitativo “é o que se desenvolve numa situação natural, é rico de dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.18). A pesquisa qualitativa tem como foco principal o fenômeno da observação, a descrição, a compreensão e o

significado. Não existem hipóteses pré-concebidas. Nela, o Estudo de Caso apresenta-se como instrumento de análise da realidade.

O Estudo de Caso é importante para indicar o funcionamento de estruturas e organizações, como o estágio na formação de estudantes de pedagogia, numa determinada Instituição, partindo do ponto de vista desses sujeitos. O Estudo de Caso avalia uma situação dentro de seu contexto. “Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo devemos escolher o Estudo de Caso” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.17) O Estudo de Caso permite, ao pesquisar o estágio de uma Instituição, compreender melhor como ele é realizado e entendido pelos que dele participam. Logicamente, pode ser a exploração inicial para estudos posteriores.

Segundo Marli André (2008, p. 47)

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que valoriza o papel ativo do sujeito no processo de produção de conhecimento e que concebe a realidade como uma construção social. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupações dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos dos sujeitos nas interações vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações.

A pesquisa qualitativa compreende:

1. O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental.
2. O caráter descritivo.
3. O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador.
4. Enfoque indutivo.

O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativo supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, isto é, o território a ser mapeado.

Nesta pesquisa, desse modo, são apresentados os procedimentos metodológicos do estudo, da coleta dos dados bem como o cenário e os sujeitos da

pesquisa, considerando que esta teve como foco principal os dois momentos do estágio na modalidade Educação a Distância, ou seja, o estágio realizado no Ambiente Virtual de Orientação (AVO) e o realizado presencialmente em uma escola do estado de São Paulo.

Para o desenvolvimento da investigação deste estudo, foram utilizados os dados empíricos dos relatórios do exercício de reflexão de alunos enviados ao Ambiente Virtual de Orientação (AVO) da Instituição pesquisada e um questionário aplicado pela pesquisadora a onze alunos estagiários de um curso de Pedagogia do polo presencial de Praia Grande.

Na Educação a distância, o polo de apoio presencial é o local próprio para o desenvolvimento das atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, teleaulas, e os processos de avaliação e apoio ao aluno.

Dos sujeitos objetos da pesquisa: contexto e cenário em um primeiro momento (AVO).

O cenário deste estudo no momento inicial da pesquisa foi o estágio curricular supervisionado de um curso de Pedagogia a distância, de uma instituição do Estado de São Paulo, ou seja, o Ambiente Virtual de Orientação (AVO), no primeiro semestre de 2012, que desenvolve seis atividades denominadas exercícios: Exercício de Leitura, de Discussão, de Observação, de Projeção, de Reflexão e de Narração.

Todas as atividades têm um objetivo específico e cada uma vale um determinado número de horas, variando entre cinco a quinze horas/aula. Para cada atividade que o aluno realiza, atendendo ao solicitado pelo professor orientador do estágio, é atribuído um determinado número de horas. Para ser aprovado no estágio realizado no Ambiente Virtual de Orientação, o aluno deverá ter um total de horas nunca inferior a 80% do exigido para aprovação, que, no curso de Pedagogia na modalidade EaD, é de cem horas para cada uma das modalidades que compõem o estágio, ou seja, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar.

Partindo do pressuposto que o aluno começa a estagiar na escola cedente por ocasião da realização da atividade Exercício de Observação, entre todas as atividades mencionadas, optou-se pelo Exercício de Reflexão. A opção por essa atividade, por mim elaborada, deu-se por conta de ela proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre a importância, ou não, do estágio associado à prática docente como aprendizado. É por meio desta atividade que o professor orientador

do estágio tem a possibilidade de avaliar o desempenho do aluno e conhecer um pouco mais sobre a realidade dos estágios e das escolas que acolhem o aluno estagiário.

Numa fase exploratória, aguardamos o momento da abertura e realização do Exercício de Reflexão, que, pela ordem acima descrita, é a penúltima atividade a ser realizada pelo aluno no Ambiente Virtual de Orientação.

Após o término dessa atividade iniciou-se a seleção dos alunos. Decidimos buscar nossos sujeitos, separando-os pelo número do polo ao qual pertenciam, que até então não estavam identificados pelo nome, mas sim pelo número de inscrição na instituição pesquisada. Vale aqui esclarecer que todo aluno, ao se matricular em um curso na modalidade EaD, tem um polo de apoio presencial que faz a intermediação entre o aluno e a instituição.

Foram selecionados vários polos até conseguir o número de atividades enviadas e, assim, decidir pelos sujeitos que teriam suas reflexões estudadas. Ao mesmo tempo em que era realizada a seleção dos polos, as atividades enviadas eram contabilizadas com a pretensão de se alcançar um número razoável de sujeitos. Ao final de dois meses de pesquisa, conseguimos selecionar vinte e sete alunos de um mesmo polo, localizado no interior do Estado de São Paulo. Dos vinte e sete sujeitos selecionados, apenas quinze realizaram a atividade e, dos quinze respondentes, selecionamos dez para o estudo. A opção pela seleção de apenas dez sujeitos foi considerada pela qualidade e consistência das respostas, pois as demais não estavam em conformidade com o enunciado do Exercício de Reflexão.

Considerando que esta é uma atividade relevante para o orientador de estágio inteirar-se do que ocorre com o aluno durante o período de vivência do estágio na escola presencial, torna-se difícil avaliar como o aluno está realizando o estágio no âmbito presencial, se não há a dedicação devida para a atividade solicitada, que se consubstancia na profundidade da análise e dos relatórios.

Após a seleção dos sujeitos da pesquisa com suas respectivas atividades, passou-se ao momento da leitura e interpretação dos relatórios de reflexão. Com a finalidade de resguardar a privacidade e identidade dos dados coletados nos relatórios dos sujeitos pesquisados utilizamos palavra e números como forma de identificação, denominando-os “ALUNO 1”, “ALUNO 2”, “ALUNO 3”, e assim sucessivamente.

## **Dos sujeitos objetos da pesquisa: contexto e cenário em um segundo momento da pesquisa**

O segundo momento da pesquisa teve início no mês de maio de 2013, após constatação da necessidade de maior embasamento para dar continuidade a este estudo.

Após alguns dias de planejamento, concluiu-se pela elaboração de um questionário com sete questões abertas para ser aplicado aos alunos de um curso de Pedagogia a distância, visando à colheita de dados que fornecessem elementos suficientes ao confronto com o momento do estágio no Ambiente Virtual de Orientação. Para selecionar o polo no qual foi aplicado o questionário, foram utilizados critérios de cunho geográfico, o que tornaria a pesquisa mais viável atendendo à disponibilidade de locomoção da pesquisadora que é domiciliada na cidade de Santos, optando-se pelo polo de Praia Grande, cidade localizada no litoral paulista. O acesso ao polo pode ser feito pela ponte do Mar Pequeno ou através da Ponte Pênsil, que liga a cidade de São Vicente à de Praia Grande.

O primeiro passo para ter acesso aos alunos do polo foi entrar em contato via telefone solicitando autorização e explicitando minuciosamente o motivo do contato e o real desejo de dar andamento à pesquisa nas dependências do polo, o que foi aceito percebendo-se a disponibilidade da gestora para ajudar na pesquisa, porém, com uma pequena ressalva: a de que não poderia conturbar a rotina dos alunos no horário em que fosse aplicar o questionário.

Em um segundo contato com a gestora do polo, foi definido o dia em que poderia ser feita a pesquisa: uma semana após a data de aplicação da prova presencial, no período noturno, pois a maioria dos alunos da modalidade EaD são trabalhadores, cujo tempo livre para os estudos ocorre após a jornada de trabalho. Foi ressaltado pela gestora que a pesquisa só poderia ser feita após a aplicação da prova.

Chegado o dia de conhecer o polo e aplicar o questionário para os alunos, embora a gestora não estivesse presente, havia a autorização para a realização da pesquisa. Enquanto os alunos realizavam as provas, me foram apresentadas as dependências do polo por um funcionário, solicitando silêncio com o intuito de não perturbar os alunos em prova. Observou-se que o polo é dotado de boa infraestrutura, atendendo prontamente às determinações do MEC e da instituição a

qual está vinculado. Nas dependências do polo foi observada, ainda, a instalação de dois laboratórios com doze computadores em cada um, quatro salas de aula com ar condicionado, cadeiras e mesas confortáveis, lousas digitais e um tutor para cada sala de aula. O polo conta com uma secretaria bem equipada e com profissionais solícitos no atendimento ao público e um total controle de entrada e saída de pessoas em suas dependências.

Ao final do período de aula, tendo em vista a necessidade de assinatura da lista de presença em sala diversa da aplicação de aula, esta pesquisadora lá se estabeleceu a fim da aplicação do instrumento de pesquisa. À medida que os alunos entraram, após assinarem a lista de presença, a pesquisadora apresentou-se como aluna mestranda e pesquisadora do estágio curricular supervisionado, ao mesmo tempo em que solicitou a contribuição destes como sujeitos da pesquisa. Ao todo foram convidados 20 alunos, mas somente 11 concordaram em participar da pesquisa.

Embora tenha sido esclarecido aos alunos acerca da finalidade da pesquisa e que ninguém seria identificado, ainda assim alguns alunos se negaram a participar, alegando falta de tempo disponível, ausência de interesse ou, ainda, preferência pelo anonimato. Nesse momento, a pesquisadora reafirmou que ninguém seria identificado, apresentando a Autorização para utilização de Dados em Pesquisa Científica, cujo fim é a garantia de responsabilidade sobre o sigilo e privacidade da identidade dos participantes. Não obstante, não houve acordo com os sujeitos resistentes.

Ao todo, onze sujeitos responderam ao questionário, instrumento do segundo momento deste estudo, sendo dez do gênero feminino e apenas um do gênero masculino. A faixa etária dos sujeitos do gênero feminino oscila entre as seguintes faixas: dois sujeitos com idade entre 21 a 30 anos, três sujeitos com idade entre 31 a 40 anos, quatro sujeitos com idade entre 41 a 50 anos e apenas um sujeito com idade acima de 50 anos. O sujeito do gênero masculino tem idade entre 41 a 50 anos.

Durante o período em que respondiam ao questionário, a pesquisadora se retirou da sala com o intuito de não inibir os sujeitos respondentes. Alguns dos sujeitos, após responderem o questionário, mostraram-se interessados e pediram para serem informados sobre o resultado da pesquisa, o que de pronto foi prometido



pela pesquisadora. Por volta de uma hora após o início do questionário, o último sujeito terminou a tarefa.

A pesquisa no polo foi gratificante por ter propiciado à pesquisadora a oportunidade de conhecer sua estrutura organizacional, com características diferenciadas em se tratando do apoio ao aluno.

De posse do material levantado nos dois momentos de coleta de dados (dos relatórios da pesquisa no AVO e dos questionários recolhidos), organizou-se o material coletado, segundo as seguintes categorias de análise:

- a) acolhimento da escola cedente do estágio;
- b) a estrutura da escola;
- c) interação ou relações entre os sujeitos da escola;
- d) consciência do valor do conhecimento prático;
- e) contribuição para a formação docente;
- f) relação entre teoria e prática;
- g) o processo de ensino e aprendizagem.

Colocadas as etapas do trabalho de pesquisa, passamos à elaboração do texto final. Esta dissertação está estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo – “A Educação a Distância, um novo paradigma de estudo” - trata do percurso teórico, com um breve histórico da Educação a Distância no Brasil, referindo-se a sua inserção no mundo, bem como comenta a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – que regulamenta a formação de professores para a Educação a Distância no Brasil.

O segundo capítulo aborda o estágio curricular supervisionado no curso de Pedagogia a Distância e como espaço de formação, assim como o Ambiente Virtual de Orientação dos alunos estagiários (AVO).

O terceiro capítulo, intitulado “O estágio na visão dos alunos de um curso de EAD”, apresenta as conclusões obtidas com o relatório obtido no Ambiente Virtual de Orientação (AVO) e com a aplicação do questionário exploratório aos alunos de um Curso de Pedagogia no âmbito de um Polo presencial de uma Instituição de Ensino a Distância no Estado de São Paulo, bem como faz a reflexão sobre a visão dos alunos pesquisados sobre o estágio, apontando para uma teorização inicial do estágio em EAD.



## **CAPÍTULO 1 - A Educação a Distância, um novo paradigma de estudo.**

Este primeiro capítulo trata da Educação a Distância, com um breve histórico da EAD no Brasil, referindo-se a sua inserção no mundo. Comenta a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – que regulamenta a formação de professores para a Educação a Distância.

### **1.1 Breve histórico da Educação a Distância (EaD)**

Ao lado do chamado ensino presencial, surge paulatinamente uma outra modalidade de aprendizagem que atrai a atenção daqueles que se dedicam à educação. Um novo paradigma de ensino que vem junto com as novas tecnologias de comunicação.

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 2)

No Decreto 5.622 de 19/12/2005, no art. 1º, estabelece o seguinte:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos

O Censo da Educação Superior de 2012 informa que no período 2011 – 2012, as matrículas nos cursos de graduação cresceram 3,1% nos cursos presenciais e 12,2% nos cursos a distância. Afirma ainda, que os cursos a distância já contam com uma participação superior a 15% nas matrículas de graduação.

Ao pararmos para analisar o crescimento da EAD, que praticamente inexistia há onze anos e, na atualidade, já conta com uma participação superior a 15% do total das matrículas na graduação. Podemos dizer que houve uma grande evolução, pois em 2001, apenas 5.359 estudantes estavam matriculados na modalidade de cursos a distância, e em apenas onze anos após, já são 1.113.850, ou seja, um aumento de 86,6%.

A Educação a Distância (EaD), no presente momento, é a modalidade de ensino de maior abrangência em todo o território nacional, contribuindo assim, para elevar o índice de formação em vários níveis de ensino. Atende a uma clientela de idade mais avançada, com, em média, 33 anos.

O INEP apresentou, com a data de 6 de dezembro de 2011, o estudo com o título “Censo da Educação Superior 2010: análise crítica dos resultados para a tomada de decisões estratégicas”. Nessa análise feita aos dados do Censo, comenta-se acerca do comportamento de procura dos mais velhos pela EAD:

permite inferir que a opção da modalidade a distância proporciona o acesso à educação superior àqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na idade adequada nesse nível de ensino, ou ainda, que representa uma alternativa àqueles que já se encontram no mercado de trabalho e precisam de um curso de nível superior com maior flexibilidade de horários, ou, mesmo, que se trata da opção por uma segunda graduação

Dias e Leite apontam o crescimento da EaD como a busca por condições mais flexíveis de acesso à educação um elemento constante:

A Educação a Distância (EAD) cresce em alta velocidade no país. Em 2005, o número de alunos que estudaram em instituições oficiais que praticam essa modalidade de ensino no Brasil cresceu 62,6% em relação a 2004, totalizando mais de 504 mil estudantes em escolas autorizadas. De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância 2007 (ABRAEAD, 2007) – maior levantamento de dados sobre o setor no Brasil – houve um crescimento de 36% de instituições autorizadas pelo Sistema de Ensino (MEC e CEEs) que praticam EAD e um aumento de 150% no número de alunos que participaram de processos educativos a distância no período entre 2004 e 2006. Os cursos de graduação a distância cresceram 74% entre 2004 e 2005. No mesmo período o número de vagas na graduação também deu um salto de 274%. Esse crescimento reflete, certamente, que a busca por condições mais flexíveis de acesso à educação é necessidade de um contingente muito grande da população brasileira. (2010, p. 7).

De acordo com Moore e Kearsley (2011, p.25), a EaD teve início antes da internet, evoluindo ao longo da história, tendo iniciado “com os cursos de instrução que eram entregues pelo correio”, cursos por correspondência em casa ou no trabalho, facilitando assim a aprendizagem dos que não tinham a oportunidade de frequentar uma escola de formação regular. A Educação a Distância surge no contexto de um mundo cujo acesso de comunicação era constante, porém, demorado e de difícil implantação. Assim, “o motivo principal para os primeiros

educadores por correspondência era a visão de usar tecnologia para chegar até aqueles que de outro modo não poderiam se beneficiar dela” (ibidem, p. 26).

Tendo início no começo da década de 1880, as pessoas que desejassem estudar em casa ou no trabalho poderiam, pela primeira vez, obter instrução de um professor a distância. Isso ocorria por causa da invenção de uma nova tecnologia – serviços postais baratos e confiáveis – resultando em grande parte da expansão das redes ferroviárias. (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 25).

### Para efeito de estudo divide-se a história da EaD em cinco gerações

A primeira geração ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução, por correspondência. A segunda geração foi o ensino por meio da difusão pelo rádio e pela televisão. A terceira geração não foi muito caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas, preferencialmente, pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais notável nas universidades abertas. Em seguida, na década de 1980, tivemos nossa primeira experiência de interação de um grupo em tempo real a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, satélite, cabo e redes de computadores. Por fim, a geração mais recente de educação a distância envolve ensino e aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da *internet* (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 25).

A modalidade de ensino a distância norte-americana da primeira geração teria reflexos no surgimento da EaD no Brasil. Dias e Leite estabelecem as “Escolas Internacionais” como marco histórico, em 1904, representando organizações norte-americanas já estabelecidas que vieram ao Brasil para desenvolvimento do modelo já praticado.

Nos idos de 1934, Edgard Roquete-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro, através da qual os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas. Utilizavam também correspondência para contato com alunos. [...] Fizeram sucesso também os cursos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro (IUB), criado em 1939, em São Paulo. Os anúncios, que vinham encartados nas revistas, ofereciam cursos por correspondência em várias áreas: mecânica, eletrônica, corte e costura, contabilidade, fotografia (DIAS e LEITE, 2010, p. 10).

Com o avanço da tecnologia, o rádio e a televisão, em conjunto, fizeram com que a EaD se desenvolvesse ainda mais (período que se classifica hoje como a segunda geração da EaD). Tratando do impacto do rádio no desenvolvimento da EaD nos Estados Unidos, vale ler o seguinte trecho:

Quando o rádio surgiu como uma nova tecnologia no início do século XX, muitos educadores nos departamentos de extensão das universidades reagiram com otimismo e entusiasmo.[...] Em fevereiro de 1925, a State

University of Iowa oferecia seus primeiros cursos de cinco créditos por rádio (MOORE e KEARSLEY, 2011, p. 32).

No início da década de 1960, com a popularização do rádio de pilha, o Movimento de Educação de Base (MEB), ligado à Igreja Católica e ao governo federal, desenvolveu um programa de alfabetização de adultos, por meio do Rádio educativo. O rádio transmitia, depois da Voz do Brasil, cursos a distância para a formação no nível básico de ensino, um projeto do governo militar, que também contava com apostilas impressas. Assim funcionava a EaD no Brasil até a década de 1970: via correspondência e rádio. (DIAS e LEITE, 2010, p. 10)<sup>1</sup>.

A atual geração da EaD sofreu um avanço significativo com a inclusão do computador, haja vista a utilização da teleconferência por áudio, vídeo e computador, a formação das classes virtuais *on-line* com base na *internet*, proporcionando a primeira interação em tempo real de alunos com alunos e instrutores a distância. O método é apreciado especialmente para treinamento corporativo, “com métodos construtivistas de aprendizado em colaboração, e na convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação” (MOORE e KEARSLEY, 2011, p.48).

## **1.2. Diretrizes legais para a formação de professores de educação a distância**

A atual formação de professores no Brasil é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Nos 92 artigos que compõem a LDB, são encontrados os elementos norteadores da educação brasileira, os aspectos do sistema educacional, os princípios gerais da educação escolar, as finalidades, a competência dos entes federativos, a estrutura do ensino, a formação, as diretrizes para a carreira dos profissionais, os recursos financeiros e,

---

<sup>1</sup> Esses autores apontam três gerações de EaD: A primeira geração caracteriza-se pelo ensino por correspondência, modalidade que marca o início da EAD em todo o mundo e principalmente no Brasil, na primeira metade do século XX; a segunda geração caracteriza-se pela Teleducação/Telecursos, modalidade que surge no Brasil no final dos anos 1970, com transmissão de aulas ou veiculação de programas educacionais pré-gravados por emissoras educativas, preserva o uso de material impresso e incorpora o uso da televisão e de videoaulas, audiocassetes e sistema de telefonia; na terceira geração encontram-se os ambientes interativos, inovando pelo uso de redes de comunicação interativas, como a *web* e os sistemas de videoconferência, incorporando as mídias anteriores e criando oportunidades para um aprendizado cooperativo *online* (2010, p. 11).

também, disposições sobre os profissionais da educação, especialmente nos artigos 61 a 67.

A LDB tem sofrido várias atualizações, para o seu aprimoramento entre elas:

- Lei 12.014 de 6 de agosto de 2009: altera o art. 61 da Lei 9.394, com a finalidade de discriminar as categorias e trabalhadores que se devem considerar trabalhadores da educação;
- Lei 12.056 de 13 de outubro de 2009: acrescenta parágrafos ao art. 62;
- Lei 12.796 de 4 de abril de 2013: altera a Lei nº 9.394 para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

Com a redação dada pela Lei nº 12.014/2009, o artigo 61 da LDB passou a considerar como profissionais da educação escolar básica os que estivessem em efetivo exercício e cuja formação tenha sido realizada em curso reconhecido. Dessa forma, são reconhecidos como profissionais da educação escolar básica (BRASIL, 1996):

“I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)”

Consolidando os incisos iniciais do artigo 61, o parágrafo único deste dispositivo legal ressalta que “a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos” (BRASIL, 1996):

“I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)”

Após as observações iniciais presentes no artigo 61, o artigo 62 da LDB trata explicitamente da formação de docentes para atuação na educação básica indicando que esta formação será realizada em *nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena*. Tal formação, de acordo com o dispositivo legal, será efetivada em “universidades e institutos superiores de educação”, não havendo menção nesse artigo a qualquer diferenciação advinda da modalidade de ensino a distância ou indicando uma modalidade preferencialmente, conforme será visto futuramente.

O artigo 62 indica ainda a formação mínima para exercício do magistério da educação infantil e no ensino fundamental I como sendo aquela formação oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Não há menção qualquer diferenciação da modalidade de ensino a distância ou indicando uma modalidade preferencialmente. A situação modifica-se, entretanto, com a redação dada pela inclusão no art. 62 dos parágrafos 2º e 3º pela Lei 12.056, de 13/10/2009 sobre a formação continuada e formação inicial

2º - “A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar *recursos e tecnologias de educação a distância*.” (o grifo é nosso)

3º - “A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso *de recursos e tecnologias de educação a distância*.” (o grifo é nosso).

No primeiro parágrafo trata apenas do dever de todos os entes federativos, em regime de colaboração, de promover a formação inicial e os programas de formação continuada e a capacitação para o magistério. No segundo parágrafo faz ressalva a utilização da modalidade a distância, na formação de professores profissionais de magistério, fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância”, no parágrafo terceiro constata-se clara preferência legal pela modalidade de ensino presencial, na medida em que o dispositivo aponta a utilização da

modalidade a distância na formação inicial de profissionais de magistério como subsidiária.

O artigo 80 da LDB trata de norma de incentivo à educação a distância, na medida em que determina caber ao Poder Público o incentivo ao desenvolvimento e a veiculação de programas dessa modalidade de ensino, em todos os níveis e modalidades.

Nos termos do parágrafo primeiro, cabe à União o credenciamento das instituições provedoras de educação a distância. Já conforme o parágrafo terceiro, as normas para “produção, controle e avaliação” de cursos de educação a distância, assim como da autorização para implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino – não havendo indicação legal de quais seriam -, contudo, apontando que caberão aos sistemas de ensino, indicando-se a possibilidade de “cooperação e integração entre os diferentes sistemas”.

A regulamentação do art. 80 da LDB de 1996 foi feita pelo decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, apresentando para a modalidade a seguinte redação:

O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

- I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
- III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o poder público, pelos concessionários de canais comerciais.



O artigo 87, no parágrafo terceiro, coloca ainda, nas Disposições Transitórias da LDB, que a União realizará “programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino em que há a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, nos processos de ensino e aprendizagem, com atividades didático-pedagógica com estudantes e professores desenvolvendo práticas educativas com grande flexibilidade temporal (espaço virtual, em lugares ou tempos diversos). Espaço e tempo possuem uma outra dimensão. Valorização de novas formas de interação se formam entre estudantes e professores, nova dinâmica relacional: Iniciativas individuais, trabalho cooperativo, listas de discussão, comunidades virtuais em rede configuram espaços para a produção e troca de conhecimentos. Ensinar, estudar e gerenciar processos educativos, desenvolvendo a construção da autonomia do aluno. Novas concepções sobre o papel do professor

Desde o surgimento da EaD até os dias atuais, diferentes meios e tecnologias de informação e comunicação foram incorporados como suporte às propostas pedagógicas, tais como: impressos, rádio, televisão e Internet, promovendo uma flexibilização do espaço e do tempo que oportuniza a formação adequada dos alunos.

Maria Luiza Belloni (2002, p. 38, apud DIAS e LEITE, 2010, p. 72), a respeito de aspectos da EaD, observa:

[...] um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente cujas experiências são aproveitadas como recurso e no qual o professor deve assumir-se como recurso do aprendente, considerado como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autogerir e autoregular este processo. Este modelo de aprendizagem é apropriado a adultos a adultos com maturidade e com motivação necessárias à autoaprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo.”

Nessas constantes modificações da legislação, os defensores da EaD observam que a educação a distância precisa ser levada ao bojo da discussão dos órgãos responsáveis pela educação no país para ajustes específicos, ou seja, ser tratada com seriedade, autonomia e confiança para propiciar qualidade na formação inicial ou continuada de professores, sem que haja a obrigatoriedade de vinculação ao ensino presencial.



Segundo Shara Lessa, em estudo sobre a legislação, é preciso extinguir o preconceito que ainda hoje há com relação à educação a distância (2011, p. 16). A legislação sobre a EaD é imensa hoje, o que demonstra o esforço e a política para adequá-la à realidade brasileira.

Apesar do estigma da falta de credibilidade da educação a distância, é necessário notar que não se trata do reflexo do todo, ou seja, de todas as instituições de ensino a distância, tendo em vista que são instituições credenciadas pela União, no âmbito do Ministério da Educação, restando presumida a capacitação e aptidão de seus profissionais docentes, oferecendo suporte tecnológico e estrutura física condizentes com as determinações do Ministério da Educação para a formação inicial dos professores.

No entender de Belloni (2010, p. 246), a Educação a Distância é propícia para formar professores da educação básica da atualidade, pois dominam as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e estão sintonizados com os jovens.

Defendo então a Educação a Distância para formar professores da escola básica, no Brasil hoje, porque tenho esperança de que essa modalidade de ensino, desenvolvida de modo competente e criativo por colegas das melhores universidades públicas do país, no quadro da Universidade Aberta do Brasil (UAB), possa contribuir efetivamente para melhorar a situação da escola que oferecemos às nossas crianças. A EaD constitui uma modalidade de formação de professores que integra as TIC, como suportes essenciais de sua proposta pedagógica, e se fundamenta na autonomia do estudante. Parece lógico pensar então que o professor formado em EaD conhece e domina as TIC, trabalhando e criando com elas, ou seja, estará mais sintonizado com as culturas jovens e mais preparado para lidar com a complexidade de sua prática pedagógica no contexto de uma sociedade tecnificada e globalizada.

É possível afirmar, assim, que a autora é favorável à Educação a Distância para a formação de professores, por ser um sistema que integra as tecnologias associadas à qualidade de ensino, oportunizando para o aluno em formação a autoria do seu próprio aprendizado, administrando o seu tempo e sua autonomia frente aos conteúdos a ele apresentados.

Nesse mesmo raciocínio, a Educação a Distância descentraliza a formação somente para aqueles com condições de frequentar uma universidade presencial, pois bem sabemos que no Brasil, um país de grandes proporções territoriais, as condições geográficas são, muitas das vezes, um problema insuperável para muitas pessoas que vivem em comunidades afastadas dos centros urbanos.

No entanto, a EaD não é milagrosa e os alunos devem desempenhar um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento, cabendo aos mesmos, concomitantemente, desenvolver seus potenciais e superar suas dificuldades e deficiências.

Em anuência com essa afirmação, encontra-se o depoimento da aluna Ana Vitória Greghi do curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos, apresentado em um trabalho da disciplina Estrutura e Organização da Educação Escolar II, ministrada pela Profa. Me. Marly Saba Moreira:

Curso uma universidade presencial e outra virtual simultaneamente e concluirei as duas no mesmo período. Por incrível que pareça meu esforço e dedicação é muito maior quando diz respeito ao curso virtual. O senso comum diz o contrário, normalmente dizem que um curso virtual não exige uma dedicação do aluno, apenas por ser virtual. No entanto, passo minhas manhãs assistindo as aulas e lendo textos propostos pelos professores, pois o conteúdo passado é riquíssimo, mas o aprendizado depende integralmente do aluno (GREGHI apud COSTA et all, 2012, p. 40).

Shara Lessa, entretanto, comenta (2011, p.26), citando Litto (2003), que a EaD “não serve para alunos desmotivados ou que precisam de muita atenção de um professor e, além disso, a educação básica brasileira não forma indivíduos plenamente preparados para uma graduação a distância”.

Os artigos 63 a 67 da LDB abordam a necessidade de manutenção pelos institutos superiores de cursos formadores de profissionais para a educação básica, programas de formação pedagógica e de formação continuada, a formação de profissionais para gestão na área de educação, seja em graduação ou em pós-graduação.

Nesses artigos também é tratada a necessidade de prática de ensino de, no mínimo, 300 horas para a formação docente, aí excluída a educação superior, a necessidade de pós-graduação, preferencialmente mestrado ou doutorado, para exercício da docência superior e os termos nos quais serão efetivadas as medidas de valorização dos profissionais da educação, inclusive elaborando critérios para a carreira no magistério público.

Especialmente em relação ao estágio, o artigo 82 do referido diploma destaca que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”, que, no caso, é a Lei 11.788/2008.

## **CAPÍTULO 2 - O estágio curricular supervisionado**

Considerando a dificuldade da realização do estágio no sistema EaD e a sua inserção no campo da educação nacional, pretende-se, com o presente trabalho, trazer reflexões sobre o estágio na Educação a Distância como uma ferramenta possível no processo de ensino aprendizagem. São duas as etapas obrigatórias do estágio em EaD: a primeira no ambiente virtual, e a segunda, de maneira presencial, em uma escola de ensino fundamental e médio. Nas duas etapas, as reflexões sobre o estágio são consubstanciadas em relatórios.

O estágio curricular supervisionado é uma exigência obrigatória para a conclusão dos cursos de formação de professores e está amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96). Trata-se de um processo de aprendizagem indispensável e obrigatório ao profissional da educação para enfrentar os desafios da profissão docente. É durante o processo do estágio que o futuro profissional da educação encontra a oportunidade de assimilar a teoria e a prática e vivenciar as dificuldades do dia-a-dia da profissão.

Pimenta (2011, p. 21) afirma que o estágio curricular supervisionado é um dos componentes da fase de formação:

Diferentemente do exercício profissional de outros profissionais, como, por exemplo, os médicos dos quais se exige que tenham cumprido um estágio curricular e um estágio profissional entendidos como componentes da fase de formação, o exercício profissional de professores no Brasil, desde suas origens, requer o cumprimento apenas do estágio curricular. Talvez por isso tenha se criado a expectativa de que o estágio deve possibilitar a aquisição da prática profissional, ou seja, a de dar aulas.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é, portanto, um requisito parcial e obrigatório para a conclusão dos cursos de graduação a distância. Tem por objetivos desenvolver a competência para a formação profissional e para a pesquisa por meio da observação, análise, reflexão e intervenção no cotidiano da instituição. Além disso, contribui para consolidar e fazer avançar os conhecimentos produzidos no curso, articulando teoria/prática com o posicionamento crítico do estagiário para uma atuação profissional consistente e coerente com a realidade social, cultural e econômica do seu ambiente de trabalho.

Ao longo do curso, e por meio da realização do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno desenvolverá habilidades que permitirão observar o espaço institucional, interpretar e refletir sobre a realidade que observa e desenvolver estratégias de intervenção.

A realização do ECS ocorrerá em local de opção do aluno, que atenda ao vivenciar dos conhecimentos teóricos na prática. A atividade individual do aluno poderá ser realizada em instituições de ensino, empresas, fundações filantrópicas, organizações não governamentais, instituições de assistência social (para o estágio presencial). Sua base de formação será num polo escolhido entre os elencados pela Instituição promotora do EaD.

## **2.1 O estágio supervisionado no curso de pedagogia a distância**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) de um curso de Pedagogia, na modalidade Educação a Distância da instituição investigada, é regido pela legislação federal e suas regras estão organizadas em um documento intitulado “Normas do Estágio Curricular Supervisionado” (Anexo 2).

Assim, esse estágio tem a carga horária de 300 horas e desenvolve-se ao longo do quarto, quinto e sexto semestres do curso. Organiza-se em uma estrutura composta pelos seguintes módulos:

- Educação Infantil – 100 horas – (quarto semestre do curso)
- Ensino Fundamental – 100 horas - (quinto semestre do curso)
- Gestão da Organização Escolar –100 horas - (sexto semestre do curso).

A jornada do estagiário é definida pelo artigo 10 da Lei 11.788/2008, conforme abaixo transcrito (BRASIL, 2008):

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1o O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2o Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.”

O graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, que já exerceu ou exerce a função docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, por um período mínimo de 200 dias letivos, poderá solicitar a redução da carga horária em até 50% (cinquenta por cento) das atividades a serem realizadas na instituição presencial<sup>2</sup>.

A carga horária do ECS da Licenciatura em Pedagogia, em cada um de seus módulos, deverá ser cumprida da seguinte maneira: 50% da carga horária será realizada na instituição cedente que acolhe o estagiário, e 50% da carga horária realizada no Ambiente Virtual de Orientação, de acordo com o cronograma definido pelo professor orientador.

Para cumprir a carga horária do ECS no ambiente virtual de orientação, o estagiário deverá realizar o total das atividades programadas pela equipe de orientação, que é formada pelo Coordenador do Estágio e pelos Tutores. O estágio deverá ser concluído até, no máximo, o último semestre do curso.

O estudante estagiário iniciará suas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que é uma sala de aula, acessada pela Web, onde se dá a interação com o professor orientador. A comunicação é realizada por ferramentas como *e-mails*, lista de discussão, fórum, *chats* etc.

O estagiário está sob a orientação de um professor orientador, que deve orientá-lo em todas as atividades do estágio, apontando a relevância da articulação teoria/prática, indicando bibliografia e material de apoio para consulta e, por fim, organizando o cronograma das atividades para o ECS em conjunto.

O estagiário receberá, também, a orientação de um tutor presencial do polo no qual está matriculado, que o acompanhará em suas atividades na escola campo,

---

<sup>2</sup> O módulo de Gestão da Organização Escolar não admite a redução da carga horária. Assim sendo, o aluno cumpre com um total de 100 horas de ECS estipulada pela universidade.

no mínimo, uma vez ao mês. O tutor comunica-se com o professor orientador sobre as atividades do estagiário.

O polo de apoio presencial, que é credenciado pelo MEC, vinculado à Instituição de Ensino, é o local escolhido pelo estudante para desenvolver as atividades pedagógicas e administrativas referentes ao curso e aos programas.

O Ambiente Virtual de Orientação (AVO) é destinado à orientação do estágio nos cursos de licenciatura na modalidade à distância, e tem por objetivo contemplar a necessária disponibilização de orientação nas atividades a serem desenvolvidas no estágio, agregando avaliação das práticas realizadas com o fundamento teórico correspondente, a fim de que o conhecimento que se pretende que o aluno assimile seja, de fato, assimilado.

Este ambiente oferece, por meio de atividades orientadas, espaço para que os alunos possam refletir sobre suas vivências no estágio, além de possibilitar ao professor o acompanhamento das atividades desempenhadas durante o estágio, oferecendo ao aluno a oportunidade de diálogo sobre a formação e as vivências no exercício do estágio.

O ambiente virtual proporciona, portanto, a efetividade do contato entre professor e aluno, visto que funciona como um espaço de formação, no qual o orientador de estágio e os alunos podem estabelecer vínculos nos quais a interatividade desempenha papel fundamental. A interatividade funciona como elemento mediador da distância física que provoca a proximidade necessária ao estabelecimento de vínculos entre professor e aluno, por meio das diversas ferramentas disponíveis.

E aí está colocada uma das principais qualidades de programas de educação a distância: a interatividade. Interatividade constante, continuada, atenciosa, cuidada. Ela deve ser propiciada por diferentes meios no mesmo programa: momentos presenciais coletivos, Internet, telefone, videoconferências, telessalas, teleconferências, etc. Diálogo, trocas, vivências, relatos: é o humano humanizando o tecnológico, pondo este a serviço do humano, e não vice-versa. Processos educacionais são processos de socialização, portanto a interatividade com participação igualitária é qualidade indispensável a qualquer programa de educação a distância de professores, numa perspectiva de sociedade democrática (GATTI, 2000, p. 144-145).

Para Almeida (2003, p.203), o conceito de interatividade distingue-se de interação, posto que “a interatividade se apresenta como um potencial de propiciar

interação, mas não como um ato em si mesmo”. Ou seja, a interatividade pressupõe a intervenção do aluno e do professor no conteúdo da mensagem e realiza-se por meio da predisposição ao desenvolvimento do diálogo e também à criação coletiva.

No caso específico desta pesquisa, a orientação de estágio pressupõe a interatividade no fórum (AVO), entre professor orientador e alunos, com objetivo de possibilitar ao estagiário desenvolver reflexões sobre a escola em que realizou o estágio. Outra atividade é o envio, por parte dos alunos, de Relatórios de Estágio, cujo objetivo é analisar a forma como percebem o espaço da escola, sob o aspecto social, relações, democrático (relações entre os sujeitos da escola) e formativo.

O aluno deverá elaborar o Relatório do Estágio Curricular Supervisionado, com os resultados do processo de observação, análise, reflexão e intervenção na realidade organizacional e que tem por objetivo contribuir para a formação científica e cultural do graduando com vistas à sistematização do seu conhecimento pedagógico, observando-se apresentação e linguagem corretas, conteúdo e contribuição pessoal.

No processo de avaliação são considerados os seguintes itens:

- Participação do aluno nos exercícios e discussões do ambiente virtual junto ao orientador de estágio;
- Apresentação dos relatos com apreciação pessoal sobre as várias atividades de estágio e síntese da situação vivenciada;
- A observação envolve a estrutura da escola, as relações sociais, a assimilação da teoria na prática, os aspectos da relação ensino-aprendizagem.

Assim sendo, a orientação do ECS na modalidade EaD exige uma atenção diferenciada do orientador, que deve acolher o estagiário, criando um vínculo de confiança e amizade, fazendo com que o aluno sinta a compreensão e a segurança por parte do orientador nas suas dúvidas nesse primeiro contato com a realidade do curso que escolheu. Nesse sentido, alerta FREIRE (1996. p, 42) que “Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”.

No estágio, um dos objetivos mais fundamentais é a reflexão pessoal, da relação teoria e prática e da construção do conhecimento.

Para Pimenta, a importância do estágio curricular se deve à relação teoria e prática, pois a prática de estágio deve constituir uma contribuição para a formação



do professor, que não se resume apenas ao ato de planejar aulas, mas a um ato mais abrangente, pois além de planejar e dar aulas, professores formam professores, na própria prática. Nessa perspectiva, Pimenta (2011, p. 99-103) afirma que:

[...] a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. [...] Conforme esse paradigma, a educação ou não requer nenhuma investigação da prática, porque já dispõe de proposições normativas e técnicas suficientes [...] Assim, a prática de ensino reduz-se à aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas, nos livros e na observação do comportamento de outros professores, sobre como dar aulas. [...] enquanto atividade entre os homens consolida-se pela ação teórica intencional dos homens, uma vez que não se consolida nem a partir da natureza, nem pela inspiração [...] o sentido não está, pois na compreensão, mas no aperfeiçoamento da práxis.

Freire (1996, p.69) já vislumbrava outras metodologias para o ensino, como formas de garantir a aprendizagem relacionando com a realidade dos estudantes, afirmando que:

Mulheres e homens somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *apreender*. Por isso, somos os únicos em quem *aprender* é uma aventura criadora, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Nesse sentido, Gatti e Rovai (1977) apud Pimenta (2011, p.60), em pesquisa realizada, mostram que os alunos no estágio ainda permanecem apenas na observação.

Na opinião dos professores entrevistados, o curso é acadêmico e teórico com ausência total da prática. Faltam escolas para os alunos estagiarem e, quando existe esta oportunidade, permanecem apenas na observação, não havendo possibilidade de participação no planejamento e execução das atividades. Além disso, os professores não têm possibilidade, de fato, de acompanhar os estágios, ficando-se apenas em uma troca de ideias a respeito do que as alunas viram na visita à escola.

Muitos alunos já têm Licenciatura em outra área da educação, ou mesmo, um bacharelado, mas optam por cursar Pedagogia e, ao se depararem com a obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado, ficam relutantes afirmando já terem a prática necessária para atuarem como docentes. Nesse sentido, para Pimenta e Lima (2011, p.127), o professor-aluno terá muito a contribuir:



Dessa forma, o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente. Formadores e formandos encontram-se constantemente construindo suas identidades individuais e coletivas em sua categoria.

É nesse cenário que a interação do professor orientador é indispensável e, no caso do estágio curricular supervisionado na modalidade Educação a Distância, é de extrema utilidade, pois este tratará com alunos docentes e atuantes portadores de práticas que consideram imutáveis para o exercício da docência.

Segundo Kramer (2003), a formação de professores é vista como um desafio que exige uma ação conjunta das instâncias que são responsáveis pela educação, a qual gera muitas necessidades e possibilidades, tanto na formação inicial quanto na continuada.

No caso específico desta pesquisa, a orientação de estágio pressupõe a interatividade no fórum (AVO), entre professor orientador e alunos, com o objetivo de possibilitar ao estagiário desenvolver reflexões sobre a escola em que realizou o estágio e todo processo de ensino/aprendizagem e de relacionamentos sociais. Outra atividade é o envio, por parte dos alunos, de Relatórios de Estágio, cuja finalidade é investigar a forma como percebem o espaço da escola, sob o aspecto social, democrático e formativo.

### **CAPÍTULO 3 - A percepção do estágio pelos alunos de EAD**

Pretende-se, neste capítulo, refletir sobre a compreensão do estágio por dois grupos de alunos de EAD de um curso de Pedagogia de uma instituição do Estado de São Paulo. Esta análise foi desenvolvida com material de dois polos diferentes (15 relatórios buscados no AVO e questionários respondidos por 11 alunos sobre estágio, num estudo de caso). Portanto, não se ambiciona generalização.

Notam-se que algumas críticas feitas aos estágios supervisionados em educação na modalidade presencial são dirigidas também ao EaD, que utiliza, inevitavelmente, o contato presencial. A mais significativa é a predominância da dimensão de observação sobre o processo de ensino/aprendizagem escolares e sobre a estrutura organizacional da escola e a conseguinte ausência do exercício da docência por parte dos alunos em salas de aula presencial.

Após a recolha dos dados, observou-se que os relatórios do Exercício de Reflexão respondiam a algumas questões, percebidas como fruto dos objetivos colocados pela coordenação de estágio da Instituição, embora esses alunos tenham recebido da pesquisadora um texto com algumas colocações:

“Neste tópico abrimos o espaço para que você reflita sobre o que foi possível aprender, observando o meio e se auto observando no itinerário proposto pelo módulo do estágio”.

Embora não apareçam as questões, as mesmas estavam embutidas nos relatórios, percebidas na estrutura do texto: 1) O que vivenciou no estágio; 2) pontos positivos e negativos da escola; 3) Como deve ser o educador do século XXI; 4) importância do estágio; 5) como a escola recebeu o estagiário.

A pesquisadora chamou a atenção sobre a importância da partilha e da construção solidária do conhecimento:

Partimos do pressuposto que o conhecimento se constrói de forma interpessoal, entre pessoas, daí privilegiarmos as práticas coletivas e interpessoal do sujeito consigo mesmo [...]  
Lembre-se de que aprendemos juntos e nosso estágio poderá aprimorar-se a partir de sua reflexão.

Entretanto, detalhando mais os textos, organizou-se um quadro de análise, com alguns indicadores ou questões norteadoras: 1) Significado do estágio; 2)

relação entre teoria e prática; 3) práticas escolares; ensino/aprendizagem; 4) relações sociais dentro da escola; 5) estrutura organizacional da escola.

É fundamental a observação no estágio de docência na modalidade EaD, bem como na escola e na sala de aula, pois o saber docente se constitui realizando-se diariamente, no cotidiano pelos professores, com suas experiências, com trabalho interativo, o diálogo com seus alunos, com a comunidade escolar e seu entorno, com sua pessoa, sua identidade, vida profissional e com seu capital cultural (TARDIF e LESSARD, 2009).

### **Significado do estágio para os alunos**

De um modo geral, todos os estagiários acharam positiva a experiência do Estágio, quase que na totalidade, baseado na observação. Percebe-se que houve a participação na prática, apenas no relatório, como atesta o comentário realizado por A7: “Mas a melhor parte foi o convívio com os alunos, foi muito bom trabalhar com eles, tive um bom contato com todos”.

Destacam-se, ainda, as seguintes mensagens:

De A6: “Como consequência do estágio realizado na unidade escolar, abriu-se um espaço para um crescimento no meu âmbito profissional, pois através desse estágio, primeiramente pude analisar se era isso realmente o que eu queria seguir”. E, ao final, conclui: “Este estágio foi um crescimento muito grande para mim e acredito que é um fator importantíssimo para todo aluno que pretende ingressar na educação. [...] abriu-se um espaço para um crescimento no meu âmbito profissional”.

A11 destaca: “Como educadora esse estágio me proporcionou um conhecimento mais realista da educação infantil e um maior respeito por esse trabalho, compreendendo melhor suas respostas e tendo oportunidade de vivenciá-las”. Pontua, ainda, que “O estágio é muito importante, uma vez que muitas coisas que aprendemos nas salas de aula só farão sentido na prática. É possível vivenciar o trabalho em sala de aula, observar a interação entre o professor e seus alunos, os métodos que ele utiliza, na avaliação, os recursos utilizados por ele, entre outros.

Segundo A14, “A vivência do estágio em meu currículo é importante para: 1º. Ver se na prática realmente acontece o que se aprende na teoria; 2º. Ter uma visão mais clara da prática em sala de aula; 3º Vivenciar o dia-a-dia de um professor com

crianças pequenas, e ver que é preciso muita energia para atrair a atenção o tempo todo e, ao mesmo tempo, atingir os objetivos propostos e principalmente mudar a atividade, quando esta já não é mais interessante”.

Para A7, “Sinto que adquiri novos conhecimentos, vejo que a educação é algo vivo, palpitante e também em constante mudança e evolução”.

Conforme A5, “Como consequência do estágio realizado na unidade escolar, abriu-se um espaço para um crescimento no meu âmbito profissional, pois através desses estágios, primeiramente pude analisar se era isso realmente o que eu queria seguir [...]”. E, ao final, conclui: “Este estágio foi um crescimento muito grande para mim e acredito que é um fator importantíssimo para todo aluno que pretende ingressar na educação”.

Pode-se comentar, então, que entre as observações sobre a importância do estágio, este foi muito importante para confirmar a “vocação” ou para direcionar para outro campo, por exemplo, a ida para a educação infantil.

### **Estrutura organizacional (física) da escola**

A análise da estrutura física da escola ressentiu-se de um melhor esquema de análise por parte dos estagiários. As informações são muito superficiais, incompletas ou evasivas. Elas revelam que algumas escolas não estão aparelhadas para a era digital.

Alguns relatam a falta de uso da sala de informática, pois poucos professores levam seus alunos até lá, talvez por receio em não saber como usá-la, conforme ressalta A6. Segundo ele, trata-se de um ponto bastante triste, pois hoje em dia as tecnologias estão em tudo ao nosso redor. Sabemos que nossas crianças são pertencentes a uma geração nova, que nasceram em meio a toda essa tecnologia existente, por isso, nós educadores, devemos buscar nos integrar para podermos estar mais próximos da realidade das crianças, usar as TIC's em nossas aulas, tornando as aulas mais dinâmicas e lúdicas.

Outro aluno comenta, mas não se nota intervenção, apesar de sua indignação: “Possuímos salas na escola com lousas digitais desde o início do ano e até elas serem inauguradas não poderemos usá-las. O motivo colocado pelo professor foi escolha, pela gestão, de data mais oportuna próxima das eleições para contabilidade de voto de determinado político” (A1).

Há, por parte de alguns, o entendimento dos espaços como local de prática escolar :

[...] e esta [sala] é dividida em cantinho para a realização de atividade de arte e leitura” e mais adiante continua: “[...] a escola necessita de algumas alterações em sua estrutura e inserção de alguns ambientes que melhorem o processo de ensino/aprendizagem (A2).

Uma das escolas recebe alunos necessitados de cuidados especiais: “A maioria das Unidades Escolares não estão preparadas para receber alunos portadores de deficiências, falta corrimão, faltam estruturas como rampas de acesso entre outras” (A5).<sup>3</sup>

A importância da estrutura física para o desenvolvimento pedagógico da escola não foi registrada pela maioria dos estagiários. Poucos têm alguma consciência, como abaixo observado:

[...] temos que nos preocupar sempre com tudo o que envolve a parte pedagógica, o bom aprendizado, mas também a parte estrutural da escola, como acessibilidade aos portadores deficientes, um parquinho, o jardim, a horta, salas de informática, quadras de esporte etc (A3).

Entretanto, há escolas que valorizam a sua organização física: “Há uma conscientização para que as próprias crianças aprendam a cuidar da escola” (A6). Segundo ele, também, tudo é adaptado para idade deles, a escola é bem decorada com figuras alegres dando vida à sala de aula; na hora das brincadeiras é uma verdadeira festa, eles adoram cantar, pular, correr, toda sexta feira é o dia do brinquedo.

A escola precisa ter atrativos físicos, ser lugar agradável de convivência social, onde alunos, professores e outros funcionários sintam-se bem. A EMEI oferece aos alunos um espaço amplo e arborizado. As salas de aula apropriadas e decoradas de acordo com a faixa etária dos alunos. Pátio, refeitório e banheiros adaptados ao tamanho dos pequenos (A9). Interessante que essa escola está localizada no antigo lixão: “É um centro de tráfico de droga e índices de violência. As casas são bastante simples, com pouca estrutura e na maioria existe problemas de higiene.”

A atratividade da escola sustenta-se em um ambiente prazeroso e humano propício a socialização de todos que a frequentam.

---

<sup>3</sup> Não estamos fazendo constatações, apenas colocando as posições dos alunos.

## Caracterização do docente

Entendo que para ser professor não é muito fácil, que ele tem que ter inclinação, tem que haver uma boa preparação que nem sempre o Curso Superior proporciona. É necessário também à prática e a pesquisa para formar um bom professor, seguro e consciente que proporcionará aos seus alunos, aprendizagens significativas e prazerosas (A4).

[O educador] deve estar se atualizando constantemente, pois vivemos no mundo da informação. Quanto mais conhecimentos adquirimos e soubermos colocá-los em prática, teremos uma sociedade mais humana, justa. Formando cidadãos conscientes e críticos, buscando e lutando por seus ideais por um mundo melhor” (A1).

Comprometimento com o processo educativo: “[Na escola] que me acolheu (a equipe) é bastante comprometida com o aprendizado dos alunos onde professores, coordenadores e funcionários em geral fazem um excelente trabalho junto à comunidade “(A5).

[...] Acredito que somos e temos que ser mais do que educadores e sim amigos dos alunos, ou seja, aquela pessoa que sempre está disposta a ajudar e não somente um professor de matemática ou de português. (A2)

“A professora era bastante organizada, segura no que ensinava, com bastante clareza e também com muita dedicação e amor no que aplicava aos seus alunos” (A9).

“[...] sinto-me privilegiada da oportunidade de conhecer uma escola organizada e comprometida com a educação [...]” (A2).

### O professor deve ser dinâmico

Participar e envolver-se no ambiente educacional vivo, como uma escola, propicia uma visão mais prática-teórica da atividade docente, onde se cria a possibilidade de construir uma docência mais abrangente e atuante no processo educacional, visto que o educador de hoje deve estar preparado para adaptar-se as novas tendências, então ser um educador dinâmico é uma característica que deve ser exercitada (A3).

Considero-me uma educadora iniciante com reflexões de levar para a educação renovações e a devida importância para a formação social; que a

meu ver a educação tem ficado desacreditada, a escola está com seu papel na sociedade desvalorizado (A2).

### **Observação do processo ensino/aprendizagem**

O aluno A5 relata: “As professoras buscam sempre trabalhar atividades práticas e lúdicas com as crianças, desenvolvendo assim um maior interesse por parte das mesmas e uma relação com o cotidiano e os conteúdos”.

[...] a boa convivência com o professor foi o principal fator que chamou minha atenção. A professora conduzia os alunos a construir aprendizagem na disciplina com muito carinho e domínio de suas funções. A sala estava organizada em duas colunas com as carteiras viradas umas para as outras, ou seja, propiciaram a interação dos alunos na construção de hipóteses, argumentos e troca de informações.

A imagem foi colocada na lousa de forma que todos pudessem observar e resolver atividade, a provocação seria: O que a imagem refletia na vida deles? A paisagem envolvida era semelhante a que eles viviam? Interpretação dos códigos não verbais na leitura da imagem, (é outra forma de comunicação em que o código utilizado é a simbologia: como placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, através dos signos visuais e sensoriais).

Os alunos desenharam, trocaram argumentos sobre a imagem, desenharam com as mesmas cores, enfim surgiram várias maneiras o que propõe a construção de fatos e acontecimentos. Muito interessante, os alunos apesar de pequenos foram muito criativos e o objetivo central dessa aula era a interpretação. “Fiquei observando tudo, sua didática e sua metodologia com os alunos e outro fator que chamou muito a minha atenção foi o planejamento da aula, tempo, imagem, atividade, disposição da sala, entre outros.”

A6:

[...] em segundo pude observar varias maneiras de trabalhar com as crianças, a melhor postura que se deve ter perante a sala, o que atrai a atenção das crianças para desenvolver um melhor aprendizado, as reações que geram nas crianças com relação ao comportamento e o tratamento que o professor os dá entre outras coisas poderei usar para tentar me tornar uma boa docente.

[...] pude observar é a falta de material disponível aos professores como, por exemplo, cartolinas, papel sulfite, EVA, cola quente, pinceis, tinta para impressão, entre outros materiais necessários para preparar uma boa aula (A6).

A2:

Na escola onde realizei o estágio na área de educação infantil merece destaque, pois possui uma organização e preocupação em atender os alunos em todos os aspectos, pois não permitem que o aluno decaia, ou seja, fazem todo o possível para que o aluno possa desenvolver seu conhecimento de uma maneira efetiva e prazerosa, contornando suas dificuldades e ao mesmo tempo aprendendo com elas.

A14:

Hoje em dia para ser educador do século XXI, o professor precisa ser malabarista, para atender a clientela que está recebendo, cada vez mais exigente em relação à tecnologia. Não basta ao professor apenas lousa e giz, é preciso ir além, buscar alternativas que satisfaçam as exigências dos alunos que nunca estão satisfeitos com nada.

### **Importância da construção coletiva do processo escolar**

Os pontos positivos que observei foi uma união entre o corpo docente, coordenação e direção da unidade escolar, sempre há trocar de ideias, experiências e atividades nos HTPC, a estrutura do prédio e os espaços são agradáveis, bem cuidados e conservados (A6).

Entretanto, esse mesmo professor nota a ausência dos pais nesse processo: “Outro ponto negativo é [...] principalmente a falta de participação ativa dos pais em reuniões e até mesmo para se informarem da vida escolar de seus filhos” (A6).

Na observação da escola pode se perceber que o relacionamento dos alunos com os adultos com quem convivem serve de aperfeiçoamento para o convívio social, por outro lado a escola necessita de algumas alterações em sua estrutura e inserção de alguns ambientes que melhorem o processo de ensino-aprendizagem (A3).

### **Relação entre teoria e prática**

A relação entre teoria e prática é sempre a mais difícil de ser percebida, se considerarmos não apenas o seu aspecto cognitivo. Alguns dizem até que a teoria é uma coisa e a prática é outra (sem ligações). O entendimento da relação entre teoria e prática é muito variado como atestam alguns dos depoimentos colhidos, tais como: “A teoria é muito diferente da prática e através dos estágios vivenciamos situações e colocamos em prática o que aprendemos na teoria, e assim saberemos se a prática é viável ou não” (A5); “A prática não é tão clara quanto a teoria” (A6).



O estágio em si, se faz pouco tempo para se relacionar as teorias estudadas a fundo, porém pude comprovar e aprender um pouco mais em relação a alfabetização da escrita e da oral, pois tinha algumas duvidas e com isso adquiri um conhecimento bem maior com as informações do estágio presencial (A9).

#### A9 aprofunda a questão e comenta

[...] pois pude ver na prática relacionando com a parte teórica estudada durante o curso nesse 1º semestre sobre A importância do brincar [...] Como acontece o processo de aprendizagem segundo vários pensadores [...] a importância da interação entre professor/aluno [...].

Nenhum dos relatórios ou respostas aos questionários discute com bases epistemológicas a questão da relação de teoria e prática, conforme o abordado por Pimenta (2011, p. 56-119). A *praxis* é uma atividade teórica-prática, isto é, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente dito, prático. A teoria depende da prática, a prática é que fundamenta a teoria, porque ela determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento.

A prática é um tipo de atividade humana, isto é, desenvolvida com intencionalidade e tem uma racionalidade. Talvez em linguagem mais simples possa se dizer que a teoria só tem sentido quando está a serviço da vida humana, dos ideais colocados pelos homens.

Para concluir este capítulo transcrevo o Exercício de Reflexão do A9, pela abrangência e sugestões apresentadas.<sup>4</sup>

A escola escolhida por mim para estagiar, isto é, vivenciar na prática o que estávamos aprendendo na teoria do curso Pedagogia, foi uma escola localizada em uma das nossas comunidades mais carentes inserida na periferia da cidade. O bairro é bastante carente e tem a sua formação básica com moradores que trabalham com a reciclagem de lixo. Foi desenvolvida próxima ao antigo lixão da cidade, onde era muito comum, adultos e crianças trabalhando no lixo a céu aberto. Hoje o “lixão” se transformou em um aterro, ainda longe do ideal, mas que já melhorou as condições dos moradores e tirou boa parte das crianças desse trabalho. É um centro de tráfico de drogas e índices de violência. As casas são bastante simples, com pouca estrutura e na maioria existem problemas de higiene.

A EMEI oferece aos alunos um espaço amplo e arborizado. As salas de aula apropriadas e decoradas de acordo com a faixa etária dos alunos. Pátio, refeitório e banheiros adaptados ao tamanho dos pequenos.

Analisando a realidade vivenciada pelos alunos com a proposta pedagógica da escola, pude perceber e acrescentar a minha prática docente que:

- O aluno deve ser tratado de maneira especial e com respeito independente de classe social, raça e credo;

<sup>4</sup> Alguns trechos desse depoimento já foram previamente apresentados.

- As escolas devem conhecer a realidade em que está inserida e assim propiciar atividades condizentes a vivência dos alunos assim como acontece na EMEI onde estagiei, todos os Projetos foram fundamentados nas necessidades das crianças e não deixando de oportunizar situações inovadoras e que colaborassem e enriquecessem o processo ensino-aprendizagem;
- O trabalho a ser desenvolvido deve ser discutido e analisado pela equipe da escola.

Destaco como ponto positivo desta Unidade Escolar o compromisso da equipe escolar em atender e atingir a clientela de alunos bem como o envolvimento com a comunidade.

Quanto algo a ser melhorado, destacaria a importância de se procurar parcerias em empresas da cidade com a finalidade de angariar mais fundos e investir assim nos Projetos da escola. Acredito que os professores desta U.E se enquadram dentro de tais características, que em minha opinião, refletem o educador do século XXI: professores determinados; buscam sua auto formação frente aos avanços tecnológicos decorrentes da era em que vivemos; conhece os anseios do seu aluno e assim propicia atividades estimuladoras. Fazem parte de uma equipe que reflete, a todo o momento, as propostas elaboradas com a finalidade de analisar o andamento, adaptando-as quando necessário; Parceiro do aluno e aprende com eles; Capaz de observar novas ideias e planejar a maneira correta de utilizar em suas aulas; Lidera quando se trata de comunicação e interação;

Para mim, enquanto estagiária, a vivência do estágio nessa EMEI foi de grande valia para meu currículo, pois pude ver na prática relacionando com a parte teórica estudada durante o curso nesse 1º semestre, sobre:

- A importância do BRINCAR;
- A maneira de como os alunos aprendem;
- A importância das atividades colaborativas;
- Como acontece o processo de aprendizagem segundo vários pensadores;
- O papel do educador e o espaço das brincadeiras;
- A importância da interação entre professor/aluno;
- Toda brincadeira proposta na Educação Infantil precisa ser planejada, organizada, observada e avaliada, pois se trata de uma “experiência de aprendizagem”;

Em relação às práticas de estágio propostas pela Instituição pesquisada estas se enquadram dentro de estratégias para que o aluno-cursista realmente vivencie na prática tudo o que teoricamente está sendo transmitido, mesmo que a distância e relate através de registro crítico o que fora observado.

No ambiente virtual de orientação (AVO), quando bem desenvolvido, há possibilidade de se refletir mais sobre questões que envolvem a formação docente. Salvo melhor juízo, o problema surge ao se ministrar à teoria, quando se refletiria o que está na origem do pensamento. A Escola Laboratório de Dewey, do final do século XIX, não é tão fácil de realizar na nossa educação, tão mal considerada e reconhecida pelos nossos governantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na modalidade a distancia é realizado em dois momentos: no ambiente virtual, quando ao aluno é apresentada a teoria e o debate sobre esta por meio de indicações de leituras que despertam no aluno a reflexão sobre a prática que irá adotar quando da sua condição de docente com responsabilidades voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem com os seus alunos. É nesse setor que o estágio pode dar grande contribuição ao aprofundar os embasamentos da relação teoria e prática.

Posteriormente, após o aluno ser apresentado a teoria, este é encaminhado para o estágio presencial em uma escola cedente, no qual vai desenvolver sua prática pedagógica.

Esta pesquisa contou com a visão dos alunos em dois instrumentos: os relatórios de Exercício de Reflexão e os questionários com questões abertas.

Os relatórios do Ambiente Virtual de Orientação (AVO) revelaram que o estágio é reconhecidamente considerado por todos como importante para a formação do professor. No entanto, houve aqueles que o acharam em parte “burocrático”, pois já possuíam magistério ou licenciatura e estavam em busca de uma segunda formação profissional - esses docentes constituíam um grupo de quatro estagiários.

No ambiente virtual de orientação (AVO), quando bem desenvolvido, há possibilidade de se refletir mais sobre questões que envolvem a formação docente. Salvo melhor juízo, o problema surge ao se ministrar a teoria, quando se refletiria o que está na origem do pensamento. A Escola Laboratório de Dewey, do final do século XIX, não é tão fácil de realizar na nossa educação, tão mal considerada e reconhecida pelos nossos governantes.

A pesquisa, com a aplicação do questionário no polo presencial, revelou respostas sucintas e isentas de um processo reflexivo, de um modo geral.

Por meio do Exercício de Reflexão, realizado no ambiente virtual, os alunos mostraram o conhecimento acerca de questões fundamentais que permeiam as práticas docentes e a escola, tais como: a gestão e o processo de construção do conhecimento. Verificou-se ainda, que alguns conceitos, entre eles o de teoria e

prática necessita de um maior entendimento, fundamentado na teoria, formando assim, uma fusão teoria/prática, pois as análises se ressentem, com exceção a do Brincar - citada por um estagiário - de maior respaldo e embasamento teórico.

O estágio na EAD necessita ainda de muitas atenções: “Não existem caminhos curtos na arte de aprender, a aceleração da aprendizagem é possível, porém a tecnologia permite a experiência em primeira pessoa, experiências vividas e não apenas virtuais”.

A tecnologia deve ser entendida na sua dimensão de reencontrar novas formas de aprender, verificar a racionalidade e a condição utilitária da técnica, a alteração de usos e sentidos por sujeitos, mudanças de comportamento. O estudo sobre o uso da tecnologia envolve muitas dimensões a serem discutidas.

Nesse sentido, Marcusso destaca que (2009, p. 184):

São cinco as áreas nas quais a tecnologia aparece como parceira intelectual: a articulação daquilo que o aprendiz sabe (representação do conhecimento); reflexão sobre o que foi aprendido e como foi aprendido; suporte à negociação interna para a construção de significado; construção de representações pessoais de significado; e apoio à reflexão aberta. Jonassen (1995) entende que a tecnologia como parceria intelectual não apenas estende, mas amplia as capacidades humanas pelo uso de bancos de dados, redes semânticas, sistemas especializados, conferências via computador, recursos de multimídia/hipermídia etc.

A teoria ainda é vista como algo que não fundamenta a prática do docente, pois o conhecimento não é visto como componente para resolução de problemas a nível individual e coletivo.

A consideração sobre a importância do estágio foi positiva. Constata-se, por exemplo, que o estágio em EaD possibilita, na sua fase de preparo de textos, uma abordagem rica em conteúdos e interação com o professor orientador, pois os estagiários recebem orientação presencial e virtual, na qual oferta-se a possibilidade de um aprofundamento mais crítico.

Entretanto, constata-se que ainda é necessário um olhar mais profundo, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distancia, que a prática poderia ser mais fundamentada na teoria que na realidade.

É necessário que se entenda melhor e mais profundamente as diferenças de paradigmas com a introdução da modalidade EAD, “Precisamos de professores capazes de viver e desenvolver uma inteligência astuciosa, capazes de formar uma identidade coletiva, de grupo, em que o saber não seja aquisição pessoal [...] alguém que aprende com o grupo e com os seus alunos” [...] “O sentido de autonomia não deve ser confundido com autodidatismo, mas com um ideal de educação que envolva o educar para a incerteza, educar para a significação, para apropriar-se da história e da cultura” (TORRES E FIALHO. 2009, p. 460).

Deve-se refletir sobre as diferenças entre o novo e o velho paradigma, de acordo com o modelo da Escola Nova e a Escola Tradicional.

O velho paradigma tem o processo educativo centrado no professor, numa postura muitas vezes autoritária, numa construção mais individual do conhecimento, com instrumentos mais ligados aos impressos.

O novo paradigma parte do ensino centrado no aluno, numa postura mais democrática, na convivência solidária e cooperativa com os outros alunos e o próprio professor na busca do conhecimento a partir de resolução de problemas. O uso da tecnologia (Internet, aprendizagem mediada pelo computador em AVA) supera a utilização da aprendizagem por papel. Portanto, novas estratégias de ensino e aprendizagem devem ser discutidas e potencializadas pelo professor. E em relação ao estágio, mais aprofundadas e melhor aproveitadas.

Concluimos também, que a instituição deveria dar mais apoio para o desenvolvimento da prática docente incentivando o aluno para uma reflexão mais detalhada sobre a prática, dando maiores oportunidades de realização e inovação nas ações docentes.

A avaliação de cursos de EAD tem sido objeto de consideração e análise tanto de educadores como do público em geral, e ainda notam-se referências a ensino de baixa qualidade ou aligeirados. Entretanto, a análise de uma experiência tão promissora como a EAD que envolve tantos componentes diversificados não pode ser relegada no aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem em processo altamente criativo. É necessário que vários especialistas contribuam para o seu verdadeiro entendimento e corrijam os desvios e mal entendidos. E, nesse sentido, a reflexão sobre o estágio nas licenciaturas de EAD será bem recebido.

Como a experiência em EaD é recente, se faz necessário um maior investimento em pesquisas e estudos acadêmicos. Deixo aqui minha contribuição e conto com outros estudos para maiores conhecimentos nas minhas orientações com os alunos.

## Bibliografia Consultada e Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2007-2010/2008/Lei/L11788.htm)>.

BRASIL. Lei n. 12014, de 06 de agosto de 2009. Altera o artigo 61 da Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/2007-2010/2009/Lei/L12014.htm)>

CENSO da Educação Superior 2012. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. *Das proposições do Estágio Supervisionado aos Desafios da Prática: A formação Inicial de Professores-Estudantes na Pedagogia do PARFOR*. Olhar de professor, Ponta Grossa, 15(2) p. 269-284, 2012. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>

\_\_\_\_\_. Nas malhas da profissão: ressignificando o trabalho docente. *Revista Múltiplas leituras*, v. 2, n.1, p. 97-114, jan./jun. 2009.

\_\_\_\_\_. *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez, 2006.

ALMEIDA, Maria E. de. *Educação, ambientes virtuais e interatividade*. In: Silva, Marco (org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2003.

ANJOS, Cleriston Izidro dos. *Estágio na licenciatura em Pedagogia: 3. Arte na educação Infantil*. RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2012.

BARRETO, Raquel Goulart. Configuração da Política Nacional de Formação de Professores a Distância. *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n. 84, p. 33-35, nov. 2010.

BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-educação e Educação a Distância na formação de professores*. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SariKnopp. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; OLIVEIRA, Ivan Carlos de A. & TARCIA, Rita Maria de Lino. Manual de orientação dos docentes. In: DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Ligia Silva. *Educação a Distância: da legislação ao pedagógico*. 2. Ed: Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CAMPELO, Leandro Fabrício. *Territórios Virtuais: reflexões sobre educação a distância numa lista de Geografia*, 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Santos.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS, Roselâna Aparecida; LEITE, Ligia Silva. *Educação a Distância: da legislação ao pedagógico*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

*EM ABERTO*. Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996.

FARAGO, Catia Cilene; FOFONCA, Eduard. *A análise de conteúdo na perspectiva de BARDIN: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significação*. Disponível em: <[www.letras.ufscar.br/bilinguasagem/edição18/artigos/007.pdf](http://www.letras.ufscar.br/bilinguasagem/edição18/artigos/007.pdf)>

FIALHO, Francisco Antonio Pereira; TORRES, Patricia Lupion. *Educação a distância: passado, presente e futuro*. In: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a distancia: O estado da arte*. São Paulo: Pearson Education, 2009, p. 456-460.

FILATRO, Andrea. *As teorias pedagógicas fundamentais em EAD*. In: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a distancia: O estado da arte*. São Paulo: Pearson. Education, 2009, p. 96-104.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete A. *Tecnologias na Educação de Professores a Distância. Critérios de Qualidade*. p. 144-145.



Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>>

\_\_\_\_\_. *Diagnóstico, problematização e aspectos conceituais sobre a formação do magistério: subsídio para delineamento de políticas na área*. São Paulo: FCC/DPE, 1996.

\_\_\_\_\_ & ROVAI, Angelina. In: PIMENTA, S.G. *Um estudo sobre os cursos de formação de professores a nível de 2º grau: antigos cursos Normais*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 20: 15 – 37. mar. 2011.

GATTI, Bernadete Angelina (cond.), *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009. Jun. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/imagens/0018/001846/184682/m.VIL>>.

GONZALEZ, M.. *Fundamentos da tutoria em Educação a Distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.

KRAMER, Sonia. *A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LESSA, Shara Cristina Ferreira. Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil. *Revista Brasileira de Aprendizagem aberta e a distância*. v. 10, p.16-27, 2011.

LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a distancia: O estado da arte*. São Paulo: Pearson. Education, 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 6ª reimpressão. São Paulo: EPU, 2003.

MARCUSSO, Nivaldo Tadeu. *EAD e tecnologia no ensino médio*. In: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a distancia: O estado da arte*. São Paulo: Pearson. Education, 2009, p.182-187.

MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: Uma Visão Integrada*. 4. reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, P. Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

Normas Estágio Curricular Supervisionado – Universidade pesquisada, 2006.

NÓVOA, António, (org.). *Vidas de Professores*. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p.79-115.

PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. *A educação a distância na formação continuada de professor*. Educar, n. 21, p. 67- 81, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores*. Unidade Teoria e Prática? 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_; GHEDIN Evandro, (orgs). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes acepções. *Revista Poiesis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. *A avaliação do aprendiz em EAD*. In: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (org.). *Educação a distancia: O estado da arte*. São Paulo: Pearson. Education, 2009, p. 153-160.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, p. 17-27, abr./jun. 1996. (Pontos de vista: o que pensam outros especialistas?).

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SOMMER, Luis Henrique. Formação Inicial de Professores a distância: questões para debate. *Em Aberto*, Brasília, v.23, n. 84, p.17-30, nov. 2010.

SOUSA, Eda Coutinho B. Machado. Panorama internacional da Educação a Distância. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, p. 9-16 abr./jun. 1996. (Pontos de vista: o que pensam outros especialistas?).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VILARINHO, L. R. *Educação continuada e educação a distância: anomalias no contexto do paradigma tradicional de ensino?* 24º Reunião Anual ANPED – G T 24. Didática. 2001.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1

### MEMORIAL

Minha trajetória acadêmica iniciou-se um pouco tarde e com certa indecisão em relação à escolha da profissão que queria exercer. Hoje essa indecisão transformou-se em um marco de extrema significância em minha vida profissional, pois sei que, como professora, posso contribuir para o desenvolvimento intelectual, profissional e social das pessoas que tenho a oportunidade de orientar, dividindo com elas esses saberes, dúvidas e aprendizados. Ser professora orientadora de estágio num curso de Licenciatura na modalidade Educação a Distância é um constante exercício de paciência, reflexão e busca por conhecimentos.

Ao fazer a opção pelo curso de Licenciatura em Geografia, não tinha a pretensão de atuar na profissão docente, mas sim, como geógrafa, ainda que a conclusão do curso implicasse a formação dupla: Licenciatura e Bacharelado. Por muito tempo tive uma grande resistência ao exercício do Magistério por conta de relatos de amigos atuantes que sempre descreviam o campo da docência repleto de dificuldades e injustiças, e também, por conta da minha busca por uma identidade profissional.

Fatores determinantes levaram-me a optar pelo curso de Licenciatura em Geografia. Mas, por que Geografia? Pela minha história de vida como filha de pai militar (do Exército Brasileiro que estava sempre mudando de cidade para resguardo das nossas fronteiras); pelo meu percurso de viajante e conhecedora de vários lugares com suas culturas, etnias e peculiaridades.

Assim, a construção da minha identidade profissional foi o ponto fundamental que contribuiu para a opção pela Licenciatura, a partir da minha história de vida, dos meus valores, saberes, anseios e minhas angústias. Ao conceituar identidade profissional, Pimenta (1999) explica como essa identidade é construída.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão, da revisão constante dos significados sociais da profissão, da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente em seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Assim como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos. (apud PIMENTA e LIMA, 2011, p. 67).

Assim, no início de 2008, ao iniciar o 5º semestre do curso de Licenciatura em Geografia, fui convidada para fazer uma entrevista em uma universidade privada do Estado de São Paulo, pioneira na implantação de cursos na modalidade Educação a Distância.

Sem experiência, aceitei o desafio de trabalhar como professora tutora na modalidade EaD. Ao aceitar a função, tinha dúvidas a respeito da qualidade do ensino na referida modalidade, e sobre a minha própria capacidade de atuar como docente em um método de ensino que escapa ao tradicional.

Durante dois anos consecutivos fui professora tutora de algumas disciplinas do curso de Geografia e História. Porém, havia algo que me chamava à atenção - a equipe do Estágio Curricular Supervisionado. Tinha interesse em saber como ocorria o Estágio na modalidade EaD, nos cursos de formação de professores, mais especificamente no Curso de Pedagogia.

No final do primeiro semestre de 2010, pensei em concretizar meu desejo de trabalhar com o Estágio, o que me fez procurar a Coordenadora Pedagógica para informá-la sobre meu interesse em participar da equipe do Estágio Curricular Supervisionado. Para minha satisfação pessoal e profissional, ela considerou favorável e eu passei a orientar os alunos do Estágio do curso de Pedagogia na instituição pesquisada, na modalidade Educação Infantil. Após o primeiro semestre como orientadora, passei a orientar os alunos nas três diferentes modalidades do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia.

Nessa nova fase de aprendizado pude contar com a ajuda da coordenadora geral do Estágio, sobre como ocorria a orientação do Estágio na modalidade EaD. Porém, algumas dúvidas precisavam de esclarecimentos: queria saber como o aluno realizava o estágio na escola cedente e de que maneira o estágio poderia contribuir para a sua formação como futuro docente.

No segundo semestre de 2011, ingressei no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, e tomando por base a minha vivência prática como professora orientadora de Estágio, escolhi como objeto da pesquisa o Estágio Curricular Supervisionado do aluno de um curso de Pedagogia a distância.

Considerando que o Estágio Curricular Supervisionado possui relevância nos currículos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e que constitui oportunidade de vivências específicas da docência ao possibilitar, aos futuros docentes, a interação com o campo de atuação, o Estágio Supervisionado caracteriza-se como um momento necessário na formação de todo docente.

Hoje, prestes a completar seis anos de atuação e de aprendizado como professora tutora, a minha impressão inicial sobre a modalidade Educação a Distância, e a minha antiga resistência ao exercício da profissão docente se modificaram. Descobri-me não apenas uma entusiasta e divulgadora da modalidade EaD como ferramenta de aprendizagem, mas, também, uma educadora ciente de suas habilidades e capacidades, com o ânimo necessário para continuar a trajetória de docente comprometida com a educação, tendo como compromisso principal o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a construção dos conhecimentos pelos alunos visando à qualidade do ensino.

## APÊNDICE 2

ENUNCIADO DO EXERCÍCIO DE REFLEXÃO: O QUE FOI POSSÍVEL APRENDER.

Olá querido estagiário!

Neste tópico abrimos espaço para que você reflita sobre o que foi possível aprender observando o meio e se auto-observando no itinerário proposto pelo módulo do estágio.

Aprendemos compartilhando as experiências que levaram outras pessoas a atingirem um determinado conhecimento.

Partimos do pressuposto que o conhecimento se constrói de forma interpessoal, entre pessoas, daí privilegiarmos as práticas coletivas, e intrapessoais, do sujeito consigo mesmo. Por isso, este é o seu momento, a sua reflexão sobre o que foi possível aprender nesse itinerário.

Lembre-se que aprendemos juntos, e nosso estágio poderá aprimorar-se a partir da sua reflexão.

Desejo sucesso no seu itinerário e que você realize um bom trabalho

Prof.<sup>a</sup> Marlene Haiden



### APÊNDICE 3

Sou estudante do curso de pós – graduação *stricto sensu* – Mestrado - na área de Educação, da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS) e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre o Estágio Curricular Supervisionado na modalidade de Ensino a Distância (EaD).

Solicito sua contribuição no preenchimento deste Instrumento de Pesquisa, cujo objetivo é pesquisar, a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para a formação dos licenciandos do curso de Pedagogia à distância. Esclareço que os nomes dos alunos e da instituição serão mantidos em sigilo. Os resultados da pesquisa serão divulgados após o seu término.

Agradeço a sua contribuição.

Marlene Haidem

#### I - PERFIL

**1- Gênero:** Masculino ( )      Feminino ( )

**2 - Faixa etária:**

a) 21 – 30 anos      ( )

b) 31 – 40 anos      ( )

c) 41 – 50 anos      ( )

d) acima de 50 anos ( )

1) Qual a importância do estágio na sua formação em Pedagogia?

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Você conseguiu relacionar as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia com as atividades realizadas no estágio?

Sim: ( ) Não: ( )

Comente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) O que a vivência de estágio acrescentou para você como futuro professor?

Resposta: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Quais pontos positivos da escola que o acolheu merecem ser destacados?

E em relação ao professor, abordando a e a organização do trabalho em sala de aula?

Respostas: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

---

5) Quais pontos negativos da escola que o acolheu merecem ser destacados?

E em relação ao professor, abordando a e a organização do trabalho em sala de aula? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

6) Qual a sua visão de um educador que atua como professor na atualidade, ou seja, no século XXI?

Respostas: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

7) Cite outros aspectos interessantes ou importantes que ocorreram durante seu estágio e que contribuíram para a sua formação específica em Educação Infantil. \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

## APÊNDICE 4

### AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS EM PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura e preenchimento das questões referentes à pesquisa sobre o Estágio Curricular Supervisionado na modalidade ensino a distância (EaD), e após ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, a saber, Marlene Haidem de Souza Lima, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou informado sobre os objetivos da pesquisa e sobre a utilização dos dados coletados para a pesquisa mencionada.

Diante do exposto, expresso minha concordância de espontânea vontade, ciente do caráter não oneroso, ou seja, gratuito, do preenchimento do questionário, em participar da pesquisa supra citada, autorizando a utilização dos dados preenchidos para os estudos realizados, ficando resguardado o anonimato das informações prestadas.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2013.

Assinatura \_\_\_\_\_

Nome legível: \_\_\_\_\_

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário (ou de seu representante legal) para a participação neste estudo.

\_\_\_\_\_

Marlene Haidem de Souza Lima

(13)98804-1968

marlene\_haiden@hotmail.com

## APÊNDICE 5

**Quadro 1 - Qual a sua faixa etária?**

	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Acima de 50 anos
S 1			X	
S 2			X	
S 3		X		
S 4		X		
S 5			X	
S 6			X	
S 7	X			
S 8				X
S 9			X	
S 10		X		
S 11	X			

**Quadro 2 - Qual o gênero?**

	Masculino	Feminino
S 1		X
S 2		X
S 3		X
S 4		X
S 5		X
S 6	X	
S 7		X
S 8		X
S 9		X
S 10		X
S 11		X

## APÊNDICE 6

**Quadro 3** – Qual a importância do estágio na sua formação inicial de licenciando em Pedagogia?

Sujeitos	Respostas
S 1	É importante para vivenciarmos a prática docente, embora já trabalhe na educação infantil (creche).
S 2	Considero importante por ser uma forma de aproximar a teoria da prática.
S 3	Foi e está sendo muito importante para que eu esteja adquirindo prática, juntamente com a teoria sobre o cotidiano da vida escolar e burocrática.
S 4	Adquirir conhecimento na prática no seu cotidiano, analisar problemas, etc.
S 5	A teoria é muito diferente da prática, através dos estágios vivenciamos situações e colocamos em prática o que aprendemos na teoria, e assim, saberemos se a prática é viável ou não.
S 6	Para mim foi uma sequência, pois já atuo na área.
S 7	Muito importante, pois através dele é que podemos vivenciar o convívio na escola.
S 8	A vivência no dia-a-dia com os alunos da Educação Básica e/ou Infantil.
S 9	Contribuiu para minha formação em relação a obter mais conhecimentos na área da Pedagogia, onde irei atuar.
S 10	O estágio é um momento de aprendizagem em que podemos errar, na tentativa de acertar, podemos indagar e questionar para prepararmos adequadamente como profissionais da área escolhida.
S11	É de extrema importância o estágio na minha formação, pois a convivência no ambiente escolar nos permite ver na prática a realidade de ser um educador.

**Quadro 4 – Você conseguiu relacionar as teorias estudadas durante o curso de Pedagogia com as atividades realizadas no estágio?**

Sujeitos	Respostas
S 1	Tantos os conteúdos e as práticas cotidianas de alguma forma se relacionam.
S 2	Durante os estágios observamos e vivenciamos situações que a teoria torna-se referencial e norteadora para o desempenho da própria prática, em sala de aula.
S 3	Foi muito esclarecedora.
S 4	Na prática tudo é diferente dos livros, a teoria é bem mais trabalhada, na prática é mais superficial.
S 5	Na maioria das situações. Mas como já descrevi a prática é muito diferente da teoria.
S 6	A prática não é tão clara quanto à teoria.
S 7	Muitas teorias apreendidas em sala de aula são facilmente aplicadas no convívio dos alunos.
S 8	Principalmente no princípio da escrita, na alfabetização, ou seja, no pré-silábico.
S 9	O estágio em si, se faz pouco tempo para relacionar as teorias estudadas a fundo, porém pude comprovar e aprender um pouco mais em relação a alfabetização da escrita e da oral, pois tinha algumas dúvidas, e com isso, adquiri um conhecimento bem maior com as informações do estágio presencial.
S 10	A escola onde fiz estágio é construtivista, portanto pude observar as teorias de Piaget sendo colocadas em prática, através da (re) construção de estruturas cognitivas.
S11	Algumas teorias do 4º semestre, principalmente o lúdico, essa prática é diária na pré-escola.

**Quadro 5** – O que a vivência do estágio acrescentou para você como futuro professor?

Sujeitos	Respostas
S 1	Que a prática docente proporciona prazer apesar de todo o trabalho envolvido.
S 2	A certeza da escolha profissional, a motivação de buscar novos conhecimentos que permita a confiança de atuar como professora.
S 3	Afirmção do que realmente eu quero.
S 4	Sim, pois olhei com outros olhos um cotidiano que passarei no futuro. É um preparo.
S 5	Muita coisa, através do estágio vivenciei a prática e a teoria.
S 6	Identificação com trabalho.
S 7	Tudo, pois com ela tive a certeza que essa seria a profissão certa a exercer.
S 8	Muita paciência, amor e dedicação aos alunos.
S 9	Através do estágio acrescentei mais habilidade, em como atuar em sala de aula, com avaliar um aluno, as dificuldades de cada criança e como trabalhar essas dificuldades.
S 10	O estágio serviu para que eu conhecesse melhor o espaço educativo, sendo assim, foi possível lidar com as dificuldades e diversidades que ocorrem dia-a-dia dentro da instituição.
S11	Eu me identifiquei muito com a Educação Infantil, pretendo trabalhar nessa área, as atitudes da professora me deram muitas dicas, vou aproveitar o máximo.



**Quadro 6** – Quais pontos positivos da escola que lhe acolheu merecem ser destacados? E em relação ao professor, abordando a preparação e a organização do trabalho em sala de aula?

Sujeitos	Respostas
S 1	Sua paciência e amor com as crianças. Além da boa organização do ambiente e dos conteúdos.
S 2	Após muitos contatos com a escola solicitando a possibilidade de estagiar fui bem acolhida e sinto-me privilegiada da oportunidade de conhecer uma escola organizada e comprometida com a educação. A professora já vivenciou como estagiaria, foi compreensiva e colaboradora.
S 3	Em relação ao professor senti um pouco de dificuldade de acompanhá-lo, já que era inexperiente. Tive um bom acolhimento por parte da direção e da professora.
S 4	É muito organizado o trabalho pedagógico e do profissional é, também bem preparado.
S 5	Tudo, todos os pontos merecem destaque.
S 6	Fui bem acolhido e a professora foi bem solícita.
S 7	Estrutura e organização escolar ao vivo.
S 8	A escola ficou um pouco neutra, com relação ao professor foi um pouco acolhedor prestativo as minhas perguntas.
S 9	A professora era bastante organizada, segura no que ensinava, com bastante clareza e também com muita dedicação e amor no que aplicava aos seus alunos.
S 10	O “olhar” para com as crianças e a importância do “brincar” nas atividades. A professora era bem preparada e muito organizada.
S11	A segurança e rigidez da professora, segura no que faz. Fez um excelente trabalho, interage o tempo todo com os alunos.

**Quadro 7** – Quais pontos negativos da escola que lhe acolheu merecem ser destacados? E em relação ao professor, abordando a preparação e a organização do trabalho em sala de aula?

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas</b>
S 1	Nenhum
S 2	Não desejo apontar pontos negativos. Ao contrário, a professora é esforçada procura organizar suas atividades, os meios difíceis estão relacionados com as burocracias da escola.
S 3	Tive um grande apoio na escola, o único ponto negativo foi que as horas pedidas pelo estágio foram poucas.
S 4	Pontos negativos, percebo que há em toda rede da educação, na abordagem do professor vejo um bom preparo e dedicação.
S 5	Nenhum.
S 6	Nenhum.
S 7	Distanciamento por parte dos funcionários fixos.
S 8	Na escola em si, somente, o pessoal da secretaria não ajudaram em nada. Com relação aos professores não encontrei nenhum ponto negativo nessa área.
S 9	Não percebi nenhum.
S 10	Acredito que falta a presença da dona da escola em certas ocasiões.
S11	A Unidade Escolar é vinculada e tem poucos recursos da TIC, e outros. A professora é eficiente e capaz de está na U.E. lecionando.

**Quadro 8** – Qual a sua visão de um educador que atua como professor na atualidade, ou seja, no século XXI?

Sujeitos	Respostas
S 1	Um batalhador, apaixonado pelo que faz, porque nem tudo são “flores”, mas persiste.
S 2	Considero uma educadora iniciante com reflexões de levar para educação, renovações e a devida importância para formação social, que a meu ver a educação tem ficado desacreditada, a escola está com seu papel na sociedade desvalorizado.
S 3	Hoje, vejo uma preocupação grande dos professores em relação ao educando e professor.
S 4	Penso que para ser e “querer” atuar como professor no século XXI é preciso muito preparo, perseverança e acima de tudo coragem. Sabemos que o profissional não é encorajado nem valorizado pelo sistema, mas somos nós que podemos mudar o pensamento também.
S 5	Temos que levar em consideração não só a teoria, mas também as situações diárias vividas em sala de aula e também a vida dos alunos fora dela.
S 6	Cada vez mais as responsabilidades ficam a cargo dos professores.
S 7	Que há muito trabalho a ser feito.
S 8	Sinceramente; ser um educador na atualidade está sendo um ato de heroísmo, mas não podemos desistir e começar de novo, principalmente na educação infantil que é a base de tudo e podemos voltar aos ensinamentos usando as ferramentas das TIC's.
S 9	O educador da atualidade tem vários atributos para dar aula no século XXI. Em relação a utilizar jogos, a tecnologia, os lúdicos e adaptar em suas aulas para melhorar o seu trabalho atual, onde o alunos da atualidade adora participar.
S 10	Minha visão é do professor mediador, ouvinte e que acredita no que faz.
S11	Temos que educar os pequenos para que sejam cidadãos, pois muitos não tem educação e respeito com o outro.

**Quadro 9** – Cite outros aspectos interessantes ou importantes que ocorrem durante seu estágio e que contribuíram para a sua formação específica na Educação Infantil.

Sujeitos	Respostas
S 1	A prática, a apresentação dos conteúdos e o relacionamento professor aluno no dia a dia.
S 2	Não respondeu
S 3	Um dos aspectos mais importantes é a relação do professor, a direção, a família e as crianças.
S 4	A percepção que tive no ensinar, mas também como a criança aprende. É gratificante quando você percebe que foi útil. Essa é a essência do professor.
S 5	Em meu estágio tive contato com crianças especiais e percebi que a inclusão é possível desde que haja um interesse em ensinar pelos educadores, direção e coordenação.
S 6	O respeito dos alunos.
S 7	Situações cotidianas, dúvidas e esclarecimentos.
S 8	Um aspecto importante foi ver a alegria das crianças com 4 anos de idade escrever seu nome e conhecendo as vogais e consoantes, sem muito esforço.
S 9	O lúdico: as crianças se mostraram dispostas e sempre interessadas em apreender e através das brincadeiras da arte eles se interessam mais. Foram bastante interessantes os jogos onde você percebe que eles têm uma habilidade e tentam formar as palavras.
S 10	A integração comunidade e escola, aluno e professor.
S11	Todos os aspectos educacionais foram positivos para minha formação. O respeito pelos alunos com a professora, a firmeza dela com os alunos e todo o aparato da prefeitura com a Unidade Escolar. O meu estágio foi muito bom.

**ANEXOS**

## **ANEXO 1 – Relatório dos alunos do polo X**

### **ALUNO 1**

Já trabalho na área da educação desde 2005, sou professor de educação física. Comecei trabalhando em escolas estaduais no interior de São Paulo com o ensino médio e depois lecionei no ensino fundamental também. Em 2006 passei em um concurso público municipal para PEBII de educação física, mas iniciei exercendo minhas funções com alunos do 1° ao 5° ano e conseqüentemente com alunos do 6° ao 9° ano também. Desde o ano passado estou trabalhando somente com alunos do 1° ao 5° ano do ensino fundamental e com alunos do ensino médio também.

Estou realizando estágio na própria escola onde leciono desde 2006 e considero como pontos positivos principalmente os alunos. Temos uma relação de respeito mútuo, muito boa, gosto muito de trabalhar com eles e isso é recíproco pelo que percebo. Eles são humildes e bem carentes e necessitam muito de atenção e que nos docentes estimulem a terem objetivos e metas em suas vidas, pois a maioria dos seus pais não tiveram oportunidades de estudar e frequentar a escola.

Outro ponto positivo que gostaria de destacar é que neste ano, nossa escola recebeu em algumas salas, lousas digitais, mas só poderemos utilizá-las depois que forem inauguradas, e como este ano é ano político, irão acabar utilizando as lousas para se promoverem e os alunos como na maioria das vezes acabam sendo prejudicados. Alguns governantes pensam somente no próprio umbigo deles, uma tremenda sacanagem não?

Os pontos negativos da escola, infelizmente considero algumas pessoas da equipe gestora, onde ainda utilizam da hierarquia para exercer suas funções com autoritarismo, não ouvindo os outros, faltando com respeito a dignidade alheia, sem ética e não dando bons exemplos. Deveria ser uma gestão democrática e não autoritária. Além de como já disse: Possuirmos em algumas salas da escola lousas digitais desde o início do ano e até elas serem inauguração não poderemos usá-las.

O educador do século XXI deve estar se atualizando constantemente, pois vivemos no mundo da informação. Quanto mais conhecimentos adquirirmos e soubermos

colocá-los em prática, teremos uma sociedade mais humana e justa. Formando cidadãos conscientes e críticos, buscando e lutando por seus ideais e por um mundo melhor.

Durante o estágio temos a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia escolar, percebendo que nem sempre o que está na teoria é possível por em prática. É um grande aprendizado, extremamente necessário! Se pudesse mudaria nas práticas de estágio a duração da carga horária para as pessoas que já trabalham na área educacional.

Considero às vezes muita burocracia.

## ALUNO 2

A prática do estágio é muito importante, pois é através da vivência e da observação da rotina de sala de aula é que aprendemos, observamos e acabamos por tomar a nossa própria didática ao trabalharmos com a educação.

Na escola onde realizei o estágio na área de educação infantil merece destaque, pois possui uma organização e preocupação em atender os alunos, em todos os aspectos, pois não permitem que o aluno decaia, ou seja, fazem todo o possível para que o aluno possa desenvolver seu conhecimento de uma maneira efetiva e prazerosa, contornando suas dificuldades e ao mesmo tempo aprendendo com elas.

Acredito que somos e temos que ser mais do que educadores e sim amigos dos alunos, ou seja, aquela pessoa que sempre está disposta a ajudar e não somente um professor de matemática ou de português.

Já sou professora do ensino fundamental II de Língua Portuguesa, pós-graduada em metodologia de ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira e acredito que o estudo é muito importante, pois nos torna pessoas melhores e abertas às novas concepções que o mundo e a sociedade nos apresentam.

A prática do estágio, para muitos, é pura burocracia, mas não podemos esquecer que são nas salas de aula, naquelas carteiras, velhas muitas vezes, que foram formados professores, doutores, advogados, médicos, jornalistas, políticos, entre outros, que movem nossa sociedade e que, só se tornarão verdadeiros cidadãos se forem realmente respeitados e direcionados com um único propósito: o de ajudar e respeitar o seu semelhante, para que, somente com essa concepção, que dependemos uns dos outros, é que transformaremos nosso mundo para melhor.



### **ALUNO 3**

A escola observada possui uma estrutura física organizada e dividida em sete salas específicas para aula, e esta é dividida em cantinhos para realização de atividades de arte e leitura há também uma pátio onde as crianças realizam atividades físicas, a escola não possui laboratório de informática, contudo possui banheiros de fácil acesso para os alunos.

Na observação da escola pode se perceber que o relacionamento dos alunos com os adultos com quem convivem serve de aperfeiçoamento para o convívio social, por outro lado a escola necessita de algumas alterações em sua estrutura e inserção de alguns ambientes que melhorem o processo de ensino-aprendizagem.

Participar e envolver-se no ambiente educacional vivo, como uma escola, propicia uma visão mais prática-teórica da atividade docente, onde se cria a possibilidade de construir uma docência mais abrangente e atuante no processo educacional, visto que o educador de hoje deve estar preparado para adaptar-se as novas tendências, então ser um educador dinâmico é uma característica que deve ser exercitada.

#### **ALUNO 4**

##### **Que sentidos você é capaz de dar aos diversos aspectos que observou na escola?**

Nesta Unidade escolar observei vários aspectos, sendo um deles a boa convivência com o professor foi o principal fator que chamou minha atenção.

A professora conduzia os alunos a construir aprendizagem na disciplina com muito carinho e domínio de suas funções. A sala estava organizada em duas colunas com as carteiras viradas umas para as outras, ou seja, propiciaram a interação dos alunos na construção de hipóteses, argumentos e troca de informações.

A imagem foi colocada na lousa de forma que todos pudessem observar e resolver atividade, a provocação seria: O que a imagem refletia na vida deles? A paisagem envolvida era semelhante a que eles viviam? Interpretação dos códigos não verbais na leitura da imagem, (é outra forma de comunicação em que o código utilizado é a simbologia: como placas, figuras, gestos, cores, sons, ou seja, através dos signos visuais e sensoriais).

Os alunos desenharam, trocaram argumentos sobre a imagem, desenharam com as mesmas cores, enfim surgiram várias maneiras o que propõe a construção de fatos e acontecimentos. Muito interessante, os alunos apesar de pequenos foram muito criativo e objetivo central dessa aula era a interpretação. Fiquei observando tudo, sua didática e sua metodologia com os alunos e outro fator que chamou muito a minha atenção foi o planejamento da aula, tempo, imagem, atividade, disposição da sala, entre outros.

Gostei muito desse acompanhamento, pensei até que a professora talvez pudesse ficar intimidada, mas não transpareceu nenhum nervosismo e os alunos não notaram minha presença quanto realizavam atividade.

## **ALUNO 5**

Como consequência do estagio realizado na unidade escolar, abriu-se um espaço para um crescimento no meu âmbito profissional, pois através desses estagio, primeiramente pude analisar se era isso realmente o que eu queria seguir, em segundo pude observar varias maneiras de trabalhar com as crianças, a melhor postura que se deve ter perante a sala, o que atrai a atenção das crianças para desenvolver um melhor aprendizado, as reações que geram nas crianças com relação ao comportamento e o tratamento que o professor os dá entre outras coisas poderei usar para tentar me tornar uma boa docente.

Os pontos positivos que observei foi uma união entre o corpo docente, coordenação e direção da unidade escolar, sempre há trocar de ideias, experiências e atividades nos HTPC, a estrutura do prédio e os espaços são agradáveis, bem cuidados e conservados.

Há uma conscientização para que as próprias crianças aprendam a cuidar da escola. As professoras buscam sempre trabalhar atividades práticas e lúdicas com as crianças, desenvolvendo assim um maior interesse por parte das mesmas e uma relação com o cotidiano e os conteúdos. A merenda da escola é bem feita, agradando os paladares e bastante nutritiva. Alguns pontos negativos que pude observar é a falta de material disponível aos professores como, por exemplo, cartolinas, papel sulfite, EVA, cola quente, pinceis, tinta para impressão, entre outros materiais necessários para preparar uma boa aula. Um pouco de descaso por parte da prefeitura da cidade. Outro ponto negativo é a falta de disciplina de alguns alunos e principalmente a falta de participação ativa dos pais em reuniões e até mesmo para se informarem da vida escolar de seus filhos. A falta de uso da sala de informática, poucos professores levam seus alunos até lá, talvez por receio em não saber como usa-la. Um ponto bastante triste, pois hoje em dia as tecnologias estão em tudo ao nosso redor. Sabemos que nossas crianças são pertencentes a uma geração nova, que nasceram em meio a toda essa tecnologia existente, por isso nos educadores devemos buscar nos integrar para podermos estar mais próximos da

realidade das crianças, usar as TIC's em nossas aulas, tornando as aulas mais dinâmicas e lúdicas.

Este estágio foi um crescimento muito grande para mim e acredito que é um fator importantíssimo para todo aluno que pretende ingressar na educação.

**ALUNO 6**

O estágio nos oportuniza de testar na prática o aprendizado teórico que tivemos ao longo desse semestre. É hora de por em teste os conhecimentos adquiridos e refletir sobre o quê e como podemos melhorar a nossa prática docente. O objetivo maior do estágio é o constante processo de aperfeiçoamento.

A prática em sala de aula nos leva a refletir sobre como será o nosso dia-a-dia como professor. Já trabalho como professora no Ensino Fundamental II, mas percebi muitas diferenças, pois as crianças exigem atenção constantemente. Percebi durante o estágio, que a professora precisa estar atenta a tudo e a todos e isso é muito difícil e exige muita dedicação. Percebi ainda que as crianças da Educação Infantil são mais carinhosas com os professores e essa descoberta foi muito gratificante.

## **ALUNO 7**

Bom, minha reflexão sobre o estágio que realizei notei o quanto é produtivo, apesar de algumas dificuldades, tais como: pouco tempo disponível, insegurança frente a esse desafio, receio de incomodar nas escolas, perturbando a organização da rotina escolar. No meu caso não tive maiores problemas, pois de certa forma já estou inserida no contexto escolar. Sinto que adquiri novos conhecimentos, vejo que a educação é algo vivo, palpitante e também em constante mudança e evolução. Percebo também a grande responsabilidade que tem um professor. Ele tem, sem dúvida, uma influência direta sobre seus alunos, a partir de suas atitudes, crenças religiosas e políticas. Essas influências, algumas vezes podem acontecer sem que o professor perceba. Mas a melhor parte foi a convivência com os alunos, foi muito bom trabalhar com eles, tive um bom contato com todos. Entendo que para ser professor, não é nada fácil, que tem que ter inclinação, tem que haver uma boa preparação, que nem sempre o Curso Superior proporciona. É necessária, também a prática e a pesquisa para formar um bom professor, seguro e consciente, que proporcionará aos seus alunos aprendizagens significativas e prazerosas.

**ALUNO 8**

A vivência de estágio acrescentou em minha prática docente, como um passo importante em minha carreira, que podem acrescentar aprendizados que farão a diferença em minha vida profissional, pude tirar muitos pontos positivos neste aprendizado, onde a escola que me acolheu, (a equipe) é bastante comprometida com o aprendizado dos alunos, onde professores, coordenadores e funcionários em geral, fazem um excelente trabalho junto à comunidade.

Os pontos negativos são os equipamentos, o meio físico em torno da escola que ainda a maioria das unidades Escolares não estão preparadas para receber alunos portadores de deficiências, faltam estruturas como corrimão, faltam rampa de acesso, entre outros.

Minha visão de educador do século XXI, é que temos que nos preparar sempre com tudo o que envolve a parte pedagógica, o bom aprendizado, mas também a parte estrutural das escolas: como acessibilidade aos portadores de deficientes, um parquinho, a horta, salas de informática, quadra de esportes, etc.

## ALUNO 9

A escola escolhida por mim para estagiar, isto é, vivenciar na prática o que estávamos aprendendo na teoria do curso de Pedagogia, foi uma escola localizada em uma das nossas comunidades mais carentes inserida na periferia da cidade. O bairro é bastante carente e tem a sua formação básica com moradores que trabalham com a reciclagem de lixo. Foi desenvolvida próxima ao antigo lixão da cidade, onde era muito comum adultos e crianças trabalhando no lixo a céu aberto. Hoje o “lixão” se transformou em um aterro, ainda longo do ideal, mas que já melhorou as condições dos moradores e tirou boa parte das crianças desse trabalho. É um centro de tráfico de drogas e índices de violência. As casas são bastante simples, com pouca estrutura e na maioria existem problemas de higiene.

A EMEI oferece aos alunos um espaço amplo e arborizado. As salas de aula apropriadas e decoradas de acordo com a faixa etária dos alunos. Pátio, refeitório e banheiros adaptados ao tamanho dos pequenos.

Analisando a realidade vivenciada pelos alunos com a proposta pedagógica da escola, pude perceber e acrescentar a minha prática docente que:

- O ALUNO deve ser tratado de maneira especial e com respeito independente de classe social, raça e credo;
- As escolas devem conhecer a realidade em que está inserida e assim propiciar atividades condizentes a vivência dos alunos assim como acontece na EMEI onde estagiei, todos os Projetos foram fundamentados nas necessidades das crianças e não deixando de oportunizar situações inovadoras e que colaborassem e enriquecessem o processo ensino-aprendizagem;
- O trabalho a ser desenvolvido deve ser discutido e analisado pela equipe da escola.

Destaco como positivo dessa Unidade Escolar o compromisso da equipe escolar em atender e atingir a clientela de alunos bem como o envolvimento com a comunidade.



Quanto algo a ser melhorado, destacaria a importância de se procurar parceiras em empresas da cidade com a finalidade de angariar mais fundos e investir assim nos Projetos da escola.

Acredito que os professores dessa U.E. se enquadram dentro de tais características, que em minha opinião, refletem o educador do século XXI:

- professores determinados;
- buscam sua auto formação frente aos avanços tecnológicos decorrentes da era em que vivemos;
- conhece os anseios do seu aluno e assim propicia atividades estimuladoras;
- fazem parte de uma equipe que reflete, a todo momento, as propostas elaboradas com a finalidade de analisar o andamento adaptando-as quando necessário;
- parceiro do aluno e aprende com ele;
- capaz de observar novas ideias e planejar a maneira correta de utilizar em suas aulas;
- lidera quando se trata de comunicação e interação;

Para mim enquanto estagiaria, a vivência do estágio nessa EMEI foi de grande valia para meu currículo, pois pude ver na prática relacionando com a parte teórica, estudada durante o curso nesse 1º semestre, sobre:

- A importância do BRINCAR;
- A maneira de como os alunos aprende;
- A importância das atividades colaborativas;
- Como acontece o processo de aprendizagem segundo vários pensadores;
- O papel do educador e o espaço das brincadeiras;
- A importância da interação entre professor/aluno;
- Toda brincadeira proposta na Educação infantil precisa ser planejada, organizada, observada e avaliada, pois se trata de uma “experiência de aprendizagem”.

Em relação às práticas de estágio propostas pela instituição UNIMES acho que se enquadram dentro de estratégias para que o aluno-cursista realmente

vivenciem na prática tudo o que teoricamente está sendo transmitido, mesmo que em EaD e relate através de registro crítico o que fora observado.

**ALUNO 10**

A escola em que realizei as observações é uma escola pequena e rural, contudo, é bem organizada e gerida, os professores são bem capacitados e buscam sempre relacionar os conteúdos ensinados a realidade de seus alunos.

A aula que acompanhei foi muito bem planejada e contextualizada, os alunos respeitam a professora e realizam todas as tarefas propostas. Alguns alunos com mais dificuldades, outros com menos, mas nada fora do normal. Como a professora trabalha com um número pequeno de alunos ela consegue percorrer todas as carteiras para diagnosticar as dificuldades dos alunos e saná-las.

Em particular gostei muito desta escola, dos alunos, dos professores e da diretora, fui muito bem recebida e convidada para retornar.

**ALUNO 11**

Muitos aspectos puderam ser vistos nesse trabalho de observação. Dentre eles destaco a valorização da educação infantil como um espaço de desenvolvimento e criação. Foi possível observar que todo o trabalho é muito bem planejado e fundamentado no desenvolvimento da criança, pensando nas suas fases e no como ela aprende.

Quando se pensa nessa evolução que a educação infantil apresenta é possível perceber no quanto essa fase é fundamental para a formação da criança em todos os aspectos, seja ele no desenvolvimento social ou cognitivo.

Diferentemente do passado onde minha formação no magistério também fiz estágio na Educação Infantil, encontrei hoje uma escola que enxerga a criança como um ser único e não como uma produção em série, menosprezando a sua individualidade. A escola que vi trabalha com a integridade da criança, com a criatividade e formação de seres mais humanos tendo como base os conhecimentos já consolidados, mas também como produtores de novos conhecimentos.

Fundamenta-se no “Brincar” como forma de expressão cultural e uma maneira de agir com diversos objetos de conhecimento, auxiliando na formação de vínculos e como facilitador da aprendizagem.

A escola em questão conta com profissionais capacitados e que estão em constante formação, é muito bem estruturada física e material.

Não apresenta aspectos negativos que eu tenha visto, só gostaria que essa escola fosse extensiva a todas as crianças, que realmente seu direito assistido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) fosse respeitado. Mas infelizmente o número de vagas na Educação Infantil ainda é insuficiente e algumas crianças ainda não são atendidas.

Como educadora esse estágio me proporcionou um conhecimento mais realista da Educação Infantil e um maior respeito por esse trabalho, compreendendo melhor suas propostas e tendo a oportunidade de vivencia-las.

**ALUNO 12**

Fiquei motivada para fazer o estágio, pois a receptividade e o acolhimento que recebi da escola que me acolheu foram de grande valor para fortalecer minha visão de educação.

Durante o estágio ter o privilégio de conviver em sala de aula com as crianças e um professor de vasto conhecimento com o qual tive a oportunidade de vivenciar na prática as teorias estudadas foi muito importante, visto que, esta conexão ampliou meu conhecimento e lapidou meus sonhos de ser professor.

Como educador do século XXI acredito que o ser humano e principalmente a criança aprende mais com o contato do seu objeto de estudo, pensando nisso, não mudaria nada no meu estágio e nem na instituição que me recebeu neste momento tão importante da minha vida.

Não observei nenhum ponto negativo apenas pontos positivos, tanto no estágio como na instituição.

## **ALUNO 13**

A vivência de estágio acrescentou em minha prática docente saberes que somente no dia-a-dia eu poderia retirar, uma vez que ler ou assistir algo a respeito da prática docente é uma coisa, já participar vivenciar é outra. Posso dizer que pude tirar minhas dúvidas, aprender alguns métodos para interagir na sala de aula, como devo proceder em minhas aulas, enfim, assisti como é um dia normal de aula. Observei o cuidado que a equipe tem ao desenvolver suas tarefas, a dedicação, a preocupação na formação de seus alunos e no desenvolvimento de cada profissional em seguir os Referenciais, no compromisso com o PPP e a preocupação com a realidade que envolve o público que a escola atende.

A escola que me acolheu possui vários pontos positivos que valem ser destacados, como por exemplo: a recepção muito carinhosa e a humildade transmitida por todos, desde os funcionários até a sua gestora. Senti-me muito bem na escola, os alunos me trataram de certa forma como se eu fosse alguém muito importante, já que para elas tudo é motivo de festa, tido que é novidade é superinteressante. Os professores da escola me trataram como se eu fosse um deles, mesmo sendo apenas uma estagiária, me fizeram sentir muito orgulho de minha futura profissão, pelo reconhecimento.

Gostei muito da relação entre os professores, pois estes mostraram-se muito comprometidos com a profissão que exercem e se relacionam muito bem, pois sempre discutem e fazem reflexões juntos a respeito das aulas, e ainda, combinam e desenvolvem atividades coletivas.

Não pude perceber nenhum ponto negativo na escola, a não serem as escadas, pois segundo a equipe escolar, o prédio onde a escola está localizada é um local provisório até a construção do novo prédio da escola. É bem perigoso para a idade das crianças, porém os profissionais tomam muita cautela ao desenvolver suas tarefas.

Os educadores que lá encontrei, os educadores do século XXI são bem empreendedores e flexíveis, pois procuram sempre adaptarem-se as necessidades

de seus públicos, com um pensamento crítico e progressista. Pensam em seu fazer pedagógico como uma forma de trocar conhecimentos com seus alunos, procuram pensar sobre suas ações, analisá-las, se preocupam no tipo de cidadão que irão formar, entre outros pontos.

Concluindo, o estágio é muito importante para mim, no meu currículo, pelo fato da experiência, pois será uma forma mais abrangente de conhecer os aspectos desta profissão, uma vez que muitas das coisas que aprendemos na sala de aula, só farão sentido na prática. É possível vivenciar o trabalho em sala de aula; observar a interação entre o professor e seus alunos, os métodos que ele utiliza na avaliação, os recursos utilizados por ele, entre outros. Portanto, estagiar é estar ainda mais situado na área em que estou estudando.

Acredito que não mudaria nada nas práticas de estágio, no entanto, acrescentaria fotos, pois acredito que momentos como estes devem ser registrados. Também acredito que o aluno estagiário deveria desenvolver após as observações, um projeto junto com o professor, para melhor marcar sua presença e ser mais uma forma de experiência para seu currículo.

## ALUNO 14

A vivência de estágio me mostrou que é preciso muita paciência, além de um planejamento muito bem elaborado, com metodologias diferenciadas, para atender todos os alunos ao mesmo tempo, onde todos são diferentes e, é preciso atingir todos. Mostrou-me também que dentro da sala de aula, o professor precisa estar preparado para todo tipo de questionamento, curiosidade que a criança tem e, mudar a sua rotina de trabalho dependendo do rumo que a conversa tomar.

Um ponto positivo da escola foi o acolhimento, a atenção da diretora e principalmente da professora que me recebeu durante o estágio. Outro ponto positivo que pude perceber é a união dos professores na escola.

Hoje em dia, para ser educador do Século XXI, o professor precisa ser malabarista, para atender a clientela que está recebendo, cada vez mais exigente em relação a tecnologia. Não basta ao professor apenas lousa e giz, é preciso ir além, buscar alternativas que satisfaçam as exigências dos alunos que nunca estão satisfeitos com nada.

A vivência do estágio em meu currículo é importante para:

1º - ver se na prática realmente acontece o que aprende na teoria;

2º - ter uma visão mais clara da prática em sala de aula;

3º - vivenciar o dia-a-dia de um professor com crianças pequenas, e ver que é preciso muita energia para atrair a atenção o tempo todo e, ao mesmo tempo, atingir os objetivos propostos e principalmente mudar a atividade quando esta já não é mais interessante.



**ALUNO 15**

A escola que me acolheu está de parabéns, pois gostei muito de realizar essa atividade, antes de fazer o estágio eu achava que não levava jeito com crianças e que o meu perfil era trabalhar com adolescentes e adultos, fiquei surpresa em perceber que tenho habilidades com crianças e gostei muito de ficar perto deles e pude sentir o carinho de cada pequenino ao falar comigo.

Tudo é adaptado para a idade deles, a escola é bem decorada com figuras alegres, dando vida á sala de aula, na hora das brincadeiras é uma verdadeira festa eles adoram cantar, pular, correr, toda sexta-feira é o dia do brinquedo cada um traz o seu de casa, os olhinhos deles brilham no momento que fazem a troca com os coleguinhas por alguns instantes ficam perdidos em meio a tanta imaginação.

Toda equipe gestora foi muito acolhedora e me recebeu muito bem todas as vezes que estive na escola, durante o tempo que observei as aulas aprendi muito com os professores e com as crianças, estou encantada com alfabetização, ver o desenvolvimento deles nas situações de aprendizagem faz com que o professor sinta que o dever foi cumprido.

Eu trabalho com alunos de 6º ano até o 3º ano do ensino Médio e descobri que tenho perfil para trabalhar com os pequenos alunos.

**ANEXO 2 - Normas do estágio curricular supervisionado da universidade pesquisada. (Documento do ano letivo de 2006).**

**NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MODALIDADE: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um requisito parcial e obrigatório para a conclusão dos cursos de graduação a distância da universidade pesquisada.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem por objetivos:

- Desenvolver a competência para a formação profissional e para a pesquisa por meio da observação, análise, reflexão e intervenção no cotidiano da instituição.
- Consolidar e fazer avançar os conhecimentos produzidos no curso, articulando teoria/prática com o posicionamento crítico do estagiário para uma atuação profissional consistente e coerente com a realidade social, cultural e econômica do seu ambiente de trabalho.

Ao longo do curso, e por meio da realização do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno construirá conhecimentos e desenvolverá habilidades que lhe permitirão:

- observar o espaço institucional;
- interpretar o que observa;
- refletir sobre a realidade que observa;
- desenvolver estratégias de intervenção sobre a realidade que observa;
- atuar sobre a realidade que observa.

**O processo do Estágio Curricular Supervisionado**

A realização do ECS ocorrerá em local de opção do aluno, e deverá atender aos requisitos que propiciem o vivenciar dos conhecimentos teóricos na prática, os quais são necessários para a exercício profissional. O ECS é uma atividade individual do aluno e poderá se realizar em:

- instituições de Ensino público ou privado;
- empresas Públicas ou Privadas;
- fundações Filantrópicas;
- organizações não-governamentais;
- instituições de Assistência Social pública ou privada.

O ECS do curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de educação a distância da universidade pesquisada, tem a duração de 300 horas e desenvolve-se ao longo do quarto, quinto e sexto semestres do curso. Organiza-se em uma estrutura modular composta pelos seguintes módulos:

Educação Infantil – 100 horas – (quarto semestre do curso)

Ensino Fundamental – 100 horas - (quinto semestre do curso)

Gestão da Organização Escolar –100 horas - (sexto semestre do curso)

Por ser uma atividade em que o estudante vivencia situações de efetivo exercício profissional, o ECS do ensino superior não poderá se sobrepor ou prejudicar a carga horária do currículo do estudante. Por essa razão, a legislação fixou a jornada de atividades de estágio em 4 horas diárias.

O graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, que já exerceu ou exerce a função docente na Educação Infantil, por um período mínimo de 200 dias letivos, poderá solicitar a dispensa de 50% (cinquenta por cento) das atividades a serem realizadas na instituição cedente durante o Estágio em Educação Infantil.

O graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, que já exerceu ou exerce a função docente no Ensino Fundamental, por um período mínimo de 200 dias letivos, poderá solicitar a dispensa de 50% (cinquenta por cento) das atividades a serem realizadas na instituição cedente durante o Estágio no Ensino Fundamental.

O módulo de Gestão da Organização Escolar não admite a dispensa de carga horária.

A redução de carga horária deverá ser solicitada ao professor orientador do estágio mediante a apresentação de requerimento (Requerimento de Dispensa de Carga Horária – Anexo A), e comprovante da função exercida por meio de declaração do Diretor da escola ou instituição em que trabalha ou trabalhou (Comprovação de

Experiência Profissional - Anexo B), sendo que a assinatura do Diretor da escola deverá ser reconhecida em cartório.

Na falta de documentos legais comprobatórios, não será autorizada a dispensa de carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.

A redução da carga horária será formalizada após o deferimento do Coordenador responsável pelo respectivo estágio.

A carga horária do ECS da Licenciatura em Pedagogia, em cada um de seus módulos, deverá ser cumprida da seguinte maneira: 50% da carga horária realizada na instituição escolar que acolhe o estagiário (instituição cedente), e 50% da carga horária realizada no Ambiente Virtual de Orientação, de acordo com o cronograma definido pelo professor orientador. Para cumprir a carga horária no ambiente virtual de orientação, o estagiário deverá realizar 100% das atividades programadas pela orientação.

O aluno deverá realizar todas as atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado conforme cronograma definido pela universidade pesquisada. No caso do não cumprimento, o aluno deverá, em regime de dependência e sob orientação do professor, concluir o Estágio Supervisionado. O aluno não concluirá o curso até que todas as atividades do Estágio Curricular Supervisionado sejam realizadas e validadas pelo professor orientador.

#### Atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado

O Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado possui as seguintes atribuições no processo:

- estabelecer o cronograma das atividades, requisito para o estágio curricular supervisionado, em conjunto com os Professores Orientadores;
- formalizar o encaminhamento do estagiário para a Instituição acolhedora em nome da universidade pesquisada;
- assessorar os tutores responsáveis dos diferentes pólos para o apoio local aos estagiários;
- avaliar a documentação encaminhada pelo estagiário em caso de requerimento de redução da carga horária do estágio;
- assinar os atestados de conclusão de estágio curricular supervisionado.

### Atribuições do Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado no Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Professor Orientador do Estágio Curricular Supervisionado no Ambiente Virtual de Aprendizagem possui as seguintes atribuições no processo:

- assessorar os tutores responsáveis dos diferentes pólos para o apoio local aos estagiários;
- orientar o estagiário em todas as atividades, requisito para o estágio no módulo de sua competência, apontando a relevância da articulação teoria/prática para a formação profissional do graduando;
- indicar bibliografia e material de apoio a serem consultados no processo;
- estabelecer o cronograma das atividades, requisito para o estágio curricular supervisionado, em conjunto com a coordenação do estágio;
- avaliar todas as atividades realizadas pelos estagiários.

### Atribuições do Tutor Presencial do Pólo

O Tutor Presencial do Pólo de Origem do Estagiário possui as seguintes atribuições no processo:

- conhecer e fazer respeitar o cronograma de atividades previstas para o ECS;
- frequentar com regularidade o Ambiente Virtual de Orientação;
- acompanhar o estagiário que frequenta o pólo em suas atividades na instituição escolar (instituição cedente);
- comunicar ao Professor Orientador sobre o desenvolvimento das atividades dos estagiários sob sua responsabilidade;
- assinar o Formulário das Atividades do ECS (Anexo E) dos estagiários sob sua responsabilidade.

### Atribuições do Estagiário

O graduando matriculado na atividade de Estágio Curricular Supervisionado possui as seguintes atribuições no processo:

- acompanhar o seu processo de inscrição nos diversos módulos do estágio junto à Secretaria do Curso;
- optar por instituição para cumprimento das horas de estágio;

- solicitar ao coordenador de estágio a formalização de seu encaminhamento à instituição cedente em nome da universidade pesquisada (anexo C).
- requerer ao coordenador de estágio a dispensa de carga horária em caso de experiência profissional comprovada (anexo A e anexo B);
- apresentar na instituição cedente a carta de apresentação assinada pelo coordenador do curso (anexo C) e preencher o Formulário de Dados do Estagiário e da Instituição Cedente (anexo D).
- enviar para o Coordenador do Estágio os documentos comprobatórios do estágio realizado: o formulário de dados do estagiário e da instituição cedente (anexo D) e o Formulário das Atividades de Estágio (anexo E) devidamente assinados pelos profissionais que lhe acompanharam na instituição escolar, carimbado pelo diretor e assinado pelo Tutor do Pólo Presencial.
- apresentar solicitação ou sugestão que contribua para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- cumprir as exigências legais referentes à realização dos estágios;
- respeitar as normas da instituição em que realiza o estágio cumprindo o horário estabelecido pela mesma com pontualidade;
- tratar com cortesia todas as pessoas relacionadas, direta ou indiretamente, à instituição em que realiza o estágio;
- usar de discrição sobre qualquer informação confidencial de que tenha conhecimento durante o estágio;
- responsabilizar-se sobre todo e qualquer material que lhe for confiado na instituição em que realize o estágio;
- comunicar e justificar com antecedência suas ausências nas atividades programadas;
- zelar pelo bom relacionamento entre a instituição acolhedora do estágio e a universidade pesquisada;
- realizar todas as atividades, requisito para o cumprimento do estágio, respeitando o cronograma definido pela universidade pesquisada.

O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é um trabalho científico que apresenta os resultados do processo de observação, análise, reflexão e intervenção na realidade organizacional. Tem por

objetivo contribuir para a formação científica e cultural do graduando com vistas à sistematização do seu conhecimento. Sua apresentação segue o modelo instituído pela universidade pesquisada. O Relatório de Estágio deverá ser entregue no Ambiente Virtual de Orientação, na data estabelecida pela Coordenação, e será avaliado a partir dos critérios definidos pela instituição, conforme prazo estabelecido pelo cronograma.

### AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No processo de avaliação serão consideradas:

- participação do aluno nos exercícios e discussões do ambiente virtual junto ao orientador de estágio;
- apresentação dos relatos com apreciação pessoal sobre as várias atividades de estágio e síntese da situação vivenciada;
- documentação com boa apresentação, linguagem correta, conteúdo e contribuição pessoal;
- apresentação da documentação completa.

### OBSERVAÇÕES GERAIS

- Os documentos deverão ser encaminhados ao Coordenador de Estágio sem rasuras, e o preenchimento deverá se apresentar com letra clara e legível.
- Os documentos referentes ao estágio, que não atenderem aos requisitos pré-estabelecidos, serão indeferidos.